



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CAMPUS FLORESTA
CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E
LINGUAGENS

REGINALDO DE SOUZA FERREIRA

**ENSINO E FORMAÇÃO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO NÍVEL
FUNDAMENTAL II: O OLHAR COMPLEXO SOBRE AS UNIDADES LEXICAIS
A PARTIR DE PRODUÇÕES CULTURAIS DE CRUZEIRO DO SUL.**

CRUZEIRO DO SUL-ACRE
2023

REGINALDO DE SOUZA FERREIRA

Ensino e formação escolar nos anos finais do nível fundamental II: O olhar complexo sobre as unidades lexicais a partir de produções culturais de Cruzeiro do Sul

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Federal do Acre – *Campus* Floresta para a obtenção do título de mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Deolinda Maria Soares de Carvalho.

CRUZEIRO DO SUL-ACRE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial de Cruzeiro do Sul - UFAC

F383e Ferreira, Reginaldo de Souza, 1995-

Ensino e formação escolar nos anos finais do nível fundamental II: o olhar complexo sobre as unidades lexicais a partir de produções culturais de Cruzeiro do Sul / Reginaldo de Souza Ferreira; Orientadora: Dra. Deolinda Maria Soares de Carvalho. - 2023. 87 f.: il; 30 cm.

Dissertação – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens, Cruzeiro do Sul - AC, 2023. Inclui apêndices e referências bibliográficas.

1. Pensamento complexo. 2. Léxico regional. 3. Produção cultural. I. Carvalho, Deolinda Maria Soares de. II. Título.

CDD: 370

Bibliotecária: Jéssica Maia Amadio CRB-11º/1009

**ENSINO E FORMAÇÃO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO NÍVEL
FUNDAMENTAL II: O OLHAR COMPLEXO SOBRE AS UNIDADES LEXICAIS A
PARTIR DE PRODUÇÕES CULTURAIS DE CRUZEIRO DO SUL**

Reginaldo de Souza Ferreira

**Dissertação defendida em 21/03/2023 e considerada aprovada para a
obtenção do Título de Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens –
Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da
Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta*.**

Prof. Dr. Cleidson, de Jesus Rocha
Universidade Federal do Acre- UFAC
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e
Linguagem

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Deolinda Maria Soares de Carvalho
Universidade Federal do Acre – UFAC
Orientadora e Presidente

Prof.^a Dr.^a Simone Cordeiro Oliveira Pinheiro
Universidade Federal do Acre - UFAC
Membro Interno- ufac/Ppehl

Prof. Dr. José Mauro de Souza Uchôa
Universidade Federal do Acre- UFAC
Membro Interno- Ufac/ Ppgcal)

Prof.^a Dr.^a Cleide Hanisch Villanova
Universidade Federal do Acre – UFAC
(Membro externo- Ufac)

CRUZEIRO DO SUL – ACRE

2023

À minha família, de modo especial minha mãe e meu pai. Grandes incentivadores na minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, sou grato a Deus por me conceder saúde física e mental para a concretização desta pesquisa. Segundo, agradeço imensamente o apoio da minha família que esteve sempre do meu lado apoiando nos momentos de fraqueza. Aos meus pais, Alvina Freire e Raimundo Nonato, que mesmo em suas limitações educacionais, foram meus pilares e que estão sempre prontos a me dar apoio no que fosse preciso, amo vocês.

Aos queridos amigos e colegas de profissão que direta ou indiretamente estiveram ao meu lado dando palavras de incentivo e encorajamento para que eu não desistisse no caminho. Foi um percurso longo, cheio de adversidades e que em alguns momentos pensava em desistir. Mas o desejo de seguir e a busca pelo conhecimento falaram mais alto.

Agradeço as instituições públicas e privadas que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Cito aqui a Biblioteca pública estadual do Acre, à Paróquia Nossa Senhora da Glória, que disponibilizaram seus acervos bibliográficos para esta pesquisa.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação de Ensino, Humanidades e Linguagem, ao coordenador do curso na pessoa do prof. Dr. Cleidson Rocha, pelo empenho frente à coordenação. E de modo especial à Prof.^a Dr.^a Deolinda Maria Soares de Carvalho, minha orientadora, mentora, incentivadora, e demais adjetivos que possa caracterizá-la. Obrigado pela paciência que teve comigo ao longo desses anos e por não ter desistido de mim. Saiba que a senhora foi a peça fundamental para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram para a obtenção do título de mestre. Meu muito obrigado.

A consciência da complexidade nos faz compreender que não poderemos escapar jamais da incerteza e que jamais poderemos ter um saber total: 'a totalidade é a não verdade'.

Edgar Morin

RESUMO

O presente trabalho insere-se na linha de pesquisa Ensino, Linguagem e Culturas, tendo como objeto de estudo o léxico regional como recurso formativo e de ensino. Seu objetivo consiste em discutir a formação escolar à luz da epistemologia da complexidade, a fim de apresentar unidades lexicais registradas nos contextos festivos em diálogo com diferentes saberes, provocando reflexões sobre as produções culturais como recurso formativo nos anos finais do ensino fundamental. Para tanto, Edgar Morin (2015) alicerça o esteio teórico-metodológico, promovendo-se um diálogo com Maria Tereza Camargo Biderman (1998), Suzana Cardoso (2021), Luiz Carlos Faraco (2005), Ismael Coutinho (1976), dentre outros, possibilitando uma conciliação entre diferentes campos de estudos para a compreensão dos fenômenos linguísticos e educacionais. Neste sentido, o pensamento complexo acena com possibilidades para implementar a dinâmica de análise das lexias, para tornar o ensino de Língua Portuguesa, no nível fundamental II, mais produtivo, valorizando a linguagem em seu potencial de uso por meio de letras de folgedos, contos regionais, letras de cânticos religiosos e editoriais jornalísticos, enriquecendo a formação do aluno. No caminho complexo em que a língua se realiza, a imagem da espiral surge como representação de um recurso formativo e de ensino, por realizar um movimento capaz de deslocar pontos constantes, em que diferentes campos de saberes perpassam entre si, naturalmente. A partir dos princípios dialógico, recursivo e hologramático, pôde-se buscar estratégias para trabalhar a linguagem em sala de aula. Assim, foram coletadas 40 lexias das produções culturais selecionadas, das quais 05 foram destacadas para apresentar possibilidades de ensino por meio da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade, metadisciplinaridade e ecologização. Isso possibilitou pensar a linguagem a partir da multidimensionalidade humana, onde os aspectos linguísticos entram em consonância com a imaginação, a cultura, o psicológico e o místico, aproximando diferentes saberes que podem estimular o aluno a pensar sobre si e o universo em que se insere.

Palavras-chave: Pensamento Complexo. Léxico Regional. Produção Cultural. Cruzeiro do Sul.

ABSTRACT

This present work is part of the line of research Teaching, Language and Cultures, having as object of study the regional lexicon as a training and teaching resource. Its objective is to discuss school education in the light of the epistemology of complexity, in order to present lexical units recorded in festive contexts in dialogue with different knowledge, causing reflections on cultural productions as a training resource in the final years of elementary school. For this purpose, Edgar Morin (2015) bases the theoretical-methodological foundation, promoting a dialogue with Maria Tereza Camargo Biderman (1998), Suzana Cardoso (2021), Luiz Carlos Faraco (2005), Ismael Coutinho (1976), among others, enabling a reconciliation between different fields of study for the understanding of linguistic and educational phenomena. In this context, the complex thinking offers possibilities to implement the dynamics of lexical analysis, in order to make the teaching of Portuguese Language in the elementary school II, more productive, valuing the language in its potential use through folk songs, regional tales, lyrics of religious songs and journalistic editorials, enriching the student's education. In the complex path in which the language takes place, the image of the spiral appears as a representation of a training and teaching resource, as it performs a movement capable of displacing constant points, in which different fields of knowledge permeate each other, naturally. From the dialogic, recursive and hologramatic principles, it was possible to seek strategies to work with language in the classroom. Thus, 40 lexias of selected cultural productions were collected, of which 05 were highlighted to present teaching possibilities through interdisciplinarity, transdisciplinarity, multidisciplinary, metadisciplinary and ecology. This made it possible to think about language based on human multidimensionality, where linguistic aspects are in line with imagination, culture, the psychological and the mystical, bringing together different knowledge that can encourage students to think about themselves and the universe in which they are inserted.

Key words: Complex Thinking. Regional Lexicon. Cultural productions. Southern Cross.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação do complexo.....	18
Figura 2: Representação do princípio recursivo.....	21
Figura 3: Tetagrama organizacional.....	22
Figura 4: Mapa geográfico de Cruzeiro do Sul.....	41
Figura 5: Centro do município de Cruzeiro do Sul.....	44
Figura 6: Representação do boi carion.....	50
Figura 7: O Boi-Bumbá.....	52
Figura 8: Representação dos marujos.....	56
Figura 9: Representação dos caboclos.....	57
Figura 10: Procissão de Nossa Senhora da Glória.....	58
Figura 11: Descida do morro da Glória.....	59
Figura 12: Coroação de Nossa Senhora da Glória.....	59
Figura 13: Fiéis em oração e devotos à Nossa Senhora.....	60
Figura 14: Palavra cacimba.....	62
Figura 15: Palavra poço.....	64
Figura 16: Cidade de cacimba de dentro.....	66
Figura 17: Baião de dois.....	67
Figura 18: Tapioca.....	67
Figura 19: Cuscuz.....	68
Figura 20: Palavra bisania.....	69
Figura 21: Palavra bonança.....	70
Figura 22: Palavra alviçareiro.....	71
Figura 23: Palavra osculai.....	73
Figura 24: Representação do princípio recursivo.....	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Unidades lexicais no contexto festivo em produções culturais de Cruzeiro do Sul- Acre.....	61
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

IBGE- Instituto brasileiro de geografia e estatística

IDEB- índice de desenvolvimento da Educação Básica

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

UFAC – Universidade Federal do Acre

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 A EPISTEMOLOGIA DA COMPLEXIDADE E FORMAÇÃO ESCOLAR	18
1.1 O esteio teórico- metodológico	87
1.2 A BNCC e os PCN à luz da complexidade: a formação escolar nos anos finais do ensino fundamental	35
2 CRUZEIRO DO SUL EM FOCO: CONTEXTOS E FESTIVIDADES POPULARES SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICA –CULTURAL	41
2.1 Revisitando Cruzeiro do Sul	41
2.2 O colorido regional: a linguagem nos contos, editoriais jornalísticos, letras de folguedos e letras dos cânticos católicos	47
2.2.1 Boi-Bumbá.....	51
2.2.2 As pastorinhas.....	31
2.2.3 Os marujos.....	54
2.2.4 Novenário de Nossa Senhora da Glória.....	57
3 AS UNIDADES LEXICAIS: CONEXÃO DE SABERES	61
3.1 Descrição das unidades lexicais: conservação e inovação em seus uso.	61
3.1.1 Observatório das lexias	63
3.2 Contribuições para o ensino de língua portuguesa.....	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
APÊNDICE	80
REFERÊNCIAS	85

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de mestrado intitulada “Ensino e formação escolar nos anos finais do nível fundamental II: o olhar complexo sobre as unidades lexicais a partir de produções culturais de Cruzeiro do Sul” insere-se na linha de pesquisa Ensino, Linguagens e Culturas, do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens, da Universidade Federal do Acre.

Este estudo parte de uma visão dialógica entre os estudos do léxico e da formação escolar para abordar a linguagem regional em diferentes momentos históricos, como recurso formativo e de ensino. O interesse por tal temática surge no decorrer de experiências na profissão docente, na rede pública, a partir da ministração da disciplina Língua Portuguesa, do 6º ao 9º ano, na rede estadual de ensino da educação básica do estado do Acre.

A profissão docente possibilita conhecer um pouco mais sobre a cultura regional, pois as escolas promovem muitas ações culturais, em parceria com as secretarias do município e do estado, valorizando e divulgando produções locais, por meio de exposições, palestras e representações performáticas, revisitando folgedos e autos; tornando, com isso, mais acessíveis, também, contos literários, editoriais jornalísticos e estudos acadêmicos.

Vê-se que são muitas as formas de produções culturais que ganham um colorido interessante por sua heterogeneidade, nos aspectos formal e linguístico. Tais aspectos podem ser observados ao longo da história da fundação de Cruzeiro do Sul. A riqueza cultural que contribuiu para a constituição da história de fundação do município pode servir de instrumento, em sala de aula, para se pensar questões referentes aos diversos campos do conhecimento; por exemplo, ao que tange às particularidades da linguagem local, a partir do processo de adaptação do (i) migrante desbravador da região.

Afinal, o convívio com a floresta, inevitavelmente, fez com que esse homem recém-chegado ao Juruá se apropriasse das coisas locais, enriquecendo seu modo de falar e seus costumes. Logo, vê-se importância em um estudo que observe a língua por meio, também, dos aspectos histórico, geográfico e cultural, possibilitando reflexões sobre os fenômenos linguísticos associados às circunstâncias que estão no próprio percurso formativo da identidade do cruzeirense, o que pode despertar o interesse do jovem aluno.

Tal proposta está de acordo com o que dispõe a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), principalmente, no que se refere ao trabalho com a linguagem em diferentes contextos, uma vez que umas das competências da BNCC, valoriza a diversidade de saberes e as manifestações artísticas e culturais, devendo ser alcançada pelo aluno do ensino fundamental, a saber:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2017, p. 67)

Nota-se a importância de desenvolver essas habilidades no aluno ainda no ensino fundamental por ser uma proposta da própria BNCC e as discussões em encontros pedagógicos e, até, em conversas informais na hora do cafezinho, promovem indagações sobre o tema reafirmando tal importância. Diante disso, vislumbra-se um problema a ser investigado: como as produções culturais de Cruzeiro do Sul podem contribuir com a formação escolar do aluno dos últimos anos do ensino fundamental? A resposta para esta questão, todavia, não é fácil, pois são várias as práticas em sala de aula; inclusive com viabilidade a partir de diferentes perspectivas metodológicas de trabalho. Isso se justifica, como uma complexidade no âmbito educacional, que pode ser percebida, por exemplo, nos papéis sociais desempenhados pelos alunos, que estão para além do espaço da sala de aula.

Logo, pode-se pensar em formação educacional como algo mais amplo, estabelecendo diálogo com saberes diversos, institucionalizados e científicos ou informais. Assim, as produções culturais podem contribuir com o processo formativo dos estudantes, explorando-se aspectos linguísticos, históricos e geográficos, de forma interdisciplinar, transdisciplinar, multidisciplinar, metadisciplinar e ainda, por meio da ecologização.

Diante da gama de produções culturais do município, o presente estudo volta-se, especialmente, para aquelas que se apresentam em contextos de festividades populares, pois as celebrações festivas acompanham a própria história do município e, inevitavelmente, do cruzeirense. Destacam-se, assim: letras dos folgedos Boi-Bumbá (Bumba meu Boi), Marujada e o Auto das Pastorinhas; além de alguns contos regionalistas e editoriais de jornais locais por abordarem cenários das festas populares. Em virtude disso, o objetivo geral da presente pesquisa é: discutir a

formação escolar a luz da epistemologia da complexidade, a fim de apresentar unidades lexicais registradas nos contextos festivos em diálogo com diferentes saberes, provocando uma reflexão sobre as produções culturais como recurso formativo nos anos finais do ensino fundamental.

Para tanto, tornou-se necessário traçar os objetivos específicos que se mostram como: 1) analisar as orientações educacionais da BNCC e dos PCNs para os últimos anos do ensino fundamental, sob a perspectiva do paradigma da complexidade, a fim de destacar aspectos que possibilitem o diálogo entre saberes; 2) apresentar contextos de festividades populares de Cruzeiro do Sul, nas produções culturais, destacando a linguagem em diferentes momentos, a fim de valorizar aspectos históricos e regionais da língua na formação escolar; 3) descrever unidades lexicais em contextos festivos, verificando a concorrência entre formas conservadoras e inovadoras, a fim de verificar seus usos ou desusos, para estabelecer conexões entre os saberes; 4) Analisar lexias presentes nos contextos festivos a partir de uma dinâmica inte-trans-multidisciplinar e da ecologização, a fim de apresentar estratégias metodológicas que possam contribuir com práticas pedagógicas.

O esteio teórico-metodológico desta pesquisa está no paradigma da complexidade, dando subsídios para pensar os fenômenos educacionais: ensino e formação, por meio da linguagem presente nos contextos festivos de produções culturais. Assim, a partir da visão de Edgar Morin (2015), promove-se a comunicação entre Ensino, Lexicologia, Dialectologia e Linguística Histórica, sob uma abordagem bibliográfica, em que Maria Tereza Camargo Biderman (1998), Suzana Cardoso (2021), Luiz Carlos Faraco (2005), Ismael Coutinho (1976), dentre outros são chamados para o diálogo, a fim de melhor fundamentar as reflexões, já que os campos de estudos se podem conciliar para a compreensão dos fenômenos linguísticos e educacionais.

A dissertação se estrutura em três seções: a primeira intitula-se “A epistemologia da complexidade: esteio investigativo e formação escolar”, onde apresentam-se os princípios dialógico, hologramático e recursivo, evidenciando a relação entre todo e partes por meio da oposição e complementaridade, o que permite uma compreensão mais integrativa entre os fenômenos educacionais.

A segunda seção apresenta “Cruzeiro do Sul em foco: contextos de festividades populares sob a perspectiva histórica e cultural”, com a história, a geografia e a cultura

do município, destacando o colorido das produções culturais por meio da heterogeneidade da linguagem nos contos, editoriais jornalísticos, estudos acadêmicos e letras de folgedos, observando-se a concorrência entre culto/popular; regional/nacional; antigo/novo.

Na terceira, apresentam-se “As unidades lexicais: conexão de saberes”, descrevendo-se as unidades lexicais a partir de uma dinâmica particularizada entre conservação e inovação em seus usos, estabelecendo-se conexão entre os saberes na formação escolar, valorizando língua, cultura, geografia, provocando reflexões sobre a inserção do aluno no mundo global, promovendo a ampliação de seu olhar para uma maior compreensão das realidades regional e universal em que se inserem. Identifica-se aqui, uma compreensão ampla da formação escolar, agregando ao ensino de língua portuguesa elementos da cultura local por meio da observação da linguagem presente em produções culturais da localidade.

A formação escolar, nesta perspectiva, mostra-se como um todo orgânico onde o ensino de língua portuguesa é uma parte que se pode comunicar com diferentes campos de conhecimento, contribuindo com o processo formativo do aluno dos anos finais do ensino fundamental, situando-o no universo a partir da valorização de sua língua, sua cultura e sua terra, por meio de atividades metodológicas que promovam a revisitação da história e das tradições.

1. A EPISTEMOLOGIA DA COMPLEXIDADE E FORMAÇÃO ESCOLAR

1.1 O ESTEIO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Em um primeiro momento, a palavra “complexidade” exprime sentido generalizante por referir-se há algo complicado ou difícil. Contudo, ao visitar seu étimo, identifica-se a origem em *complexus*, forma oriunda de *complecti*, cuja formação se dá pela junção do elemento “com”, que significa “junto” mais *plectere*, significando “tecer”, “entrelaçar”.

Assim, amplia-se o sentido mais usual, com a acepção de algo que é fiado junto, suscitando na mente a imagem de uma malha entrelaçada por muitos fios que se cruzam e se complementam na formação do tecido, como é possível observar na trama do tapete abaixo.

Figura 1: Representação do complexo



Fonte: Disponível em < https://br.freepik.com/fotos-premium/mao-de-mulher-tecendo-em-tear-manual-o-processo-de-tecelagem-de-tecido-em-maquina-de-tecelagem-vintage_11031347.htm >

Edgar Morin (2011), a partir desse entendimento, percebe união entre unidade e multiplicidade em oposição à simplificação dos fenômenos. O pensamento complexo, assim, considera as diversas janelas, portas e links que dão acesso à leitura do mundo feita pelos sujeitos, sem deixar de levar em conta e de analisar, também, as partes não muito evidenciadas, pois, tudo, inevitavelmente, está interligado e, por isso, nada pode ser desconsiderado. Ou seja, a parte e o todo são importantes e possuem uma relação de complementariedade e interdependência. Morin (2011), traz a compreensão de Gaston Bachelard, “[...] que considerou a

complexidade como um problema fundamental, já que, segundo ele, não há nada simples na natureza, só há o simplificado.” (MORIN, 2008, p. 175).

Dessa forma, é possível observar um problema de percepção das realidades, mediante o olhar limitado sobre os fenômenos. O paradigma da complexidade não se coloca como um caminho para resolver tudo por meio de respostas absolutas, pois isso é impossível. Contudo, apresenta possibilidades para a compreensão dos fenômenos sociais, através de um olhar mais sensível e compreensivo, valorizando uma conexão natural entre diversos campos do conhecimento, científico ou não.

O caminho da complexidade é guiado por princípios norteadores, destacando-se, aqui, o princípio dialógico, o princípio da recursividade organizacional e o princípio hologramático. O primeiro permite manter a dualidade no seio da unidade. Como exemplo, Morin (2011) destaca a ordem e a desordem, ao mesmo tempo em que uma suprime a outra, podem colaborar e produzir a (re)organização, afirmando que:

[...] a complexidade da relação ordem/desordem/organização surge, pois, quando se constata empiricamente que fenômenos desordenados são necessários em certas condições, em certos casos, para a produção de fenômenos organizados, os quais contribuem para o crescimento da ordem. (MORIN, 2011, p. 63)

A partir desta premissa, a desordem torna-se importante ao funcionar como algo estimulante e desafiador. Por meio dela é possível olhar para um fenômeno de forma mais atenta, buscando modos e formas para se restabelecer a ordem, por entre uma dinâmica (re)organizacional.

Nesse sentido, o ensino de língua portuguesa parece estar desorganizado. Isso é perceptível nos índices avaliativos realizados pelos institutos educacionais e na performance cotidiana dos alunos em sala de aula, nos diferentes níveis educativos. Maria Rocha (2021), professora do ensino médio na cidade de Cruzeiro do Sul, em sua pesquisa de mestrado, ratifica essa visão, justificando seu estudo:

O interesse por este tema advém da constatação vivenciada em sala de aula, a partir da qual foi possível perceber que esses alunos enfrentam muitas dificuldades em relação à leitura e à escrita. Diante disso, há uma grande necessidade de busca e aplicação de estratégias metodológicas nas aulas de Língua Portuguesa para que essa problemática seja minimizada. (ROCHA, 2021, p. 12)

Ainda sobre essa mesma perspectiva, Amaral (2012) traz a seguinte contribuição.

É necessário que se mude essa concepção mecânica da língua portuguesa para que a aprendizagem aconteça verdadeiramente. Também é preciso que os problemas relacionados ao ensino de língua portuguesa sejam solucionados, como por exemplo, a falta de leitura e interpretação dos textos, as evasões da língua portuguesa, a pronúncia das palavras, as concordâncias verbais, entre outras.

Portanto, o enfrentamento das situações problemáticas é o caminho para superá-las. Além disso, a presente pesquisa parte dessa compreensão, lançando luz sobre as produções culturais de Cruzeiro do Sul, que se apresentam em contextos festivos, por enxergá-las como um recurso favorável ao ensino e à formação, por apresentarem uma linguagem rica e dinâmica, no contexto regional. Para tal, a ideia de contexto na visão de Morin (2011) é entendida como:

O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido, a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia. Desse modo, a palavra "amor" muda de sentido no contexto religioso e no contexto profano, e uma declaração de amor não tem o mesmo sentido de verdade se é enunciada por um sedutor ou por um seduzido. (MORIN, 2011, p.34)

Morin ressalta a importância de compreendermos que as informações e os dados não possuem sentido isoladamente, sendo necessário situá-los em seu contexto para que adquiram significado. Assim, ao analisar as produções culturais de Cruzeiro do Sul, é crucial considerar o contexto, no qual esses elementos se desenvolvem, isso porque ao compreender que uma palavra como "amor" pode ter diferentes significados dependendo do contexto religioso ou profano, Morin nos lembra que o sentido das palavras é moldado pelo ambiente em que são utilizadas. Isso nos leva a refletir sobre a importância de investigar e compreender o contexto regional de Cruzeiro do Sul para uma análise mais precisa e profunda.

O segundo princípio, o da recursividade, traz uma ideia de ruptura com a relação linear de causa e efeito, de produto e produtor. Isso porque tudo que é produzido se volta sobre quem o produz num ciclo, assim é ao mesmo tempo produto e produtor, ou seja, "É um processo em que os produtos e os efeitos são ao mesmo tempo causas e produtores daquilo que os produziu". (MORIN, 2015, p.74).

A Professora Francisca Élide Teles (2021), em sua dissertação de mestrado, mostra uma representação gráfica do processo recursivo:

Figura 2- Representação do princípio recursivo

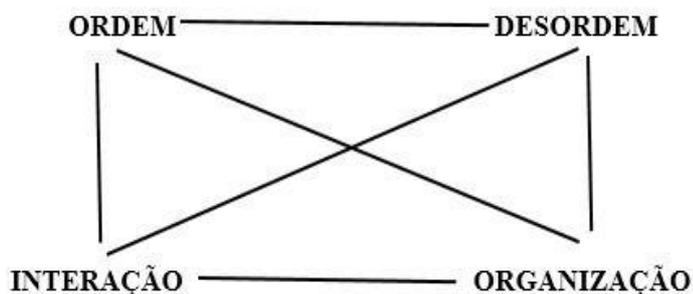


Fonte: adaptação elaborada por Teles, da espiral, modelo do office templates – Office 365 (2021)

Este princípio, no movimento da espiral, representa as ações em interconectividade, pois elas, nessa dinâmica particular, transitam umas pelas outras. No campo da Sociologia, Morin (2015) afirma que “Se não houvesse a sociedade e sua cultura, uma linguagem, um saber adquirido, não seríamos indivíduos humanos.” (MORIN, 2015, p. 74).

Nessa perspectiva, almeja-se uma compreensão sobre os fenômenos educacionais, como o ensino de língua portuguesa, situado na área de linguagem. O terceiro princípio, o hologramático, transporta uma ideia que vai além do reducionismo, que só vê as partes; e do holismo, que só vê o todo. Assim, “Num holograma físico, o menor ponto da imagem do holograma contém a quase totalidade da informação do objeto representado. Não apenas a parte que está no todo, mas o todo está na parte.” (MORIN, 2015, p.74). Os três princípios situam o pensamento complexo em uma relação paradoxal, antagônica e complementar, desvelando desafios de percepção da trama complexa, como percebe-se abaixo:

Figura 3: Tetragrama organizacional



Fonte: MORIN, 1991, p. 131).

Nessa perspectiva, Morin (2015) assegura que a complexidade é um tecido que constitui o mundo como um fenômeno que agrega o paradoxo do uno e do múltiplo, considerando as incertezas, mediante a ordem, a desordem, a ambiguidade e devido a isso, sugere uma (re) organização dos fenômenos de forma que, também, considera o incerto e o erro, inclusive, estes elementos provocam reflexões e, conseqüentemente, novas formas de ver o mundo.

Ratifica-se, deste modo, a ideia de ampliação do sentido da palavra “complexidade”, que encontra força representativa, ainda, na unidade física da matéria – átomo, cuja formação se dá por partículas, sendo parte fundamental da matéria e a menor fração capaz de identificar um elemento químico, detendo sua identidade. Segundo o dicionário Priberam (2023), todas as pequenas partículas formam o todo, o átomo, que por sua vez, dá forma a outro todo, a matéria, que em contrapartida se torna parte. O pensamento complexo concebe pensar os fenômenos de forma mais abrangente e integrativa.

Para a Educação, traz contribuições, pois dá subsídios para entender os fenômenos educacionais por meio de outras óticas, favorecendo a proposição de estratégias que apresentem a linguagem em sua potencialidade, introduzindo, por exemplo, elementos da cultura regional nas práticas de ensino da língua portuguesa em sintonia com diferentes campos de estudo, afinal, pela linguagem o homem revela e (des)vela seu pensamento, sua arte, seus sentimentos e suas emoções, transmitindo conhecimentos, sejam científicos ou não. A noção de educação compreendida aqui, logo, é de um todo vital em relação antagônica e complementar com suas partes, porque insere-se em uma conjuntura sociocultural, refletindo fatores

históricos, políticos e econômicos, o que justifica, em parte, a demora de bons resultados.

Isso é evidenciado na sala de aula, quando, por exemplo, não se tem sucesso no ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, sobretudo nos últimos anos, devido aos impactos causados pela pandemia da COVID- 19, o que é confirmado pelos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB):

Um dos impactos importantes já identificados nas duas últimas edições do Censo Escolar foi o crescimento abrupto das taxas de aprovação da rede pública entre 2020 e 2021, quando comparadas com o período pré-pandemia (2019). No ensino fundamental dessa rede, o percentual de aprovados passou de 91,7%, em 2019, para 98,4%, no primeiro ano da pandemia (2020). Em 2021, a taxa caiu para 96,3% (ainda 4,6 pontos percentuais acima do registrado em 2019). Já no ensino médio público, a aprovação passou de 84,7%, em 2019, para 94,4% em 2020. O percentual foi reduzido para 89,8% em 2021. (BRASIL, 2022, n.p)

Por mais que os professores se preparem e tentem motivar os alunos, o sucesso, muitas vezes, não vem de imediato. Não se pretende aqui elencar os fatores responsáveis pela crise na educação nacional, ou mesmo de Cruzeiro do Sul, são vários e de natureza diversa. Mas provocar reflexões a partir dessa perspectiva compreensiva dos fenômenos educacionais, bem como propor alguma estratégia que rompa com o que está convencionado e acomodado nas práticas de ensino.

Teles (2021), resente-se das abordagens metodológicas de ensino em sua área de atuação, acreditando que “[...] quando o ensino de língua portuguesa contempla somente o repasse de conceitos de forma descontextualizada, perde-se nesse momento a riqueza da linguagem que oferece múltiplos sentidos a serem explorados na superfície textual”. Em outras palavras, Teles (2021) expressa sua insatisfação com as abordagens metodológicas de ensino de língua portuguesa que se limitam a transmitir conceitos de forma descontextualizada. Essa citação de Teles destaca a importância de uma abordagem mais ampla e contextualizada no ensino da língua portuguesa, visto que a linguagem não pode ser reduzida a meros conceitos isolados, pois ela é intrinsecamente ligada ao contexto e carrega significados diversos que podem ser explorados e compreendidos por meio da análise textual.

As contribuições de Morin (2010) para o campo educacional envolvem uma visão mais ampla de ensino, cuja função é “[...] transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre.” (MORIN, 2010, p. 11). Esta visão, amplia as noções de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e

transdisciplinaridade, metadisciplinaridade e ecologização, como fica perceptível na citação abaixo:

Mas a interdisciplinaridade pode significar também troca e cooperação, o que faz com que a interdisciplinaridade possa vir a ser alguma coisa orgânica. A multidisciplinaridade constitui uma associação de disciplinas, por conta de um projeto ou de um objeto que lhes sejam comuns; as disciplinas ora são convocadas como técnicos especializados para resolver tal qual problema; ora, ao contrário, estão em completa interação para conceber esse objeto e esse projeto, como no exemplo da hominização. No que concerne à transdisciplinaridade, trata-se frequentemente de esquemas cognitivos que podem atravessar as disciplinas, às vezes com tal virulência, que as deixam em transe. (MORIN, 2010, p. 115)

Destacam-se as ideias de cooperação e projeto comum, envolvendo os sujeitos protagonistas nas ações de ensinar e aprender, em uma dinâmica sustentada na relação professor-alunos-saberes. Para além dessa compreensão, agrega outras formas interessantes para o ensino, como a ecologização, que se volta para a valorização do contexto, considerando as condições culturais e sociais; e a metadisciplinaridade, que envolve simultaneamente a abertura e o fechamento da disciplina, no sentido de inovar e preservar a sua essência (MORIN, 2010).

O paradigma da complexidade propõe um método desafiador, instigando o pesquisador a perceber melhor seu percurso investigativo, pois “[...] o caminho é uma trajetória em espiral, o método, agora consciente de si, descobre e nos descobre diferentes”. (MORIN 2007, p. 9). Isso significa entender os erros como elementos importantes para a aprendizagem, interpretados, também, como acertos. A partir disso, o pesquisador modifica-se em seu percurso, por se permitir pensar o fenômeno investigado com mais cuidado, além de criar estratégias para analisá-lo, e por conseguinte, compreendê-lo melhor.

Apesar disso, apresenta-se uma teoria que permite olhar para o conhecimento por meio de estratégias, apontando possibilidades para tratar um problema investigativo. O aspecto teórico apresenta traços permanentes, sustentando um viés investigativo. O método, por sua vez, precisa de estratégias para funcionar. A estratégia, no caso, guarda um sentido criativo, em que o aleatório se mostra como importante, na valorização do não institucionalizado, complementando o cientificamente comprovado e reconhecido.

Segundo Morin (2007), “Estabelece-se uma relação recursiva entre método e teoria. O método, gerado pela teoria, regenera a própria teoria.” (MORIN, 2007, p.24). Assim, o método da teoria da complexidade apresenta um conjunto de princípios

metodológicos, como os apresentados anteriormente: o dialógico, o recursivo e o hologramático. É por este caminho que o fenômeno educacional, mais precisamente, o ensino e a formação no nível fundamental são observados e compreendidos, buscando estratégias educacionais por meio da transdisciplinaridade, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, ecologização e metadisciplinaridade.

O paradigma da complexidade traz possibilidades para se pensar os fenômenos educacionais, dando subsídios para os estudos de linguagem no exercício de ensino e formação. A língua portuguesa é um organismo complexo em sua história e heterogeneidade, corroborando com uma riqueza impossível de ser simplificada em questões normativas, gramaticais ou em uma limitação de gêneros textuais. Identifica-se, portanto, uma parte da estrutura curricular do ensino de língua portuguesa que integra um organismo maior, denominada como formação escolar, compreendida aqui como um processo constituído por meio de diálogos, saberes diversos, institucionalizados, científicos ou informais, como mencionado antes.

Deste modo, muitos vieses e caminhos podem ser seguidos na prática docente. Teles (2021) apresenta em sua pesquisa, a literatura como recurso de ensino e formação escolar, ressentindo-se da disjunção entre as áreas Língua Portuguesa e Literatura, compreendendo que a língua se expressa também por formas literárias. É nessa direção que o presente estudo caminha, valorizando o estudo do léxico na formação dos alunos. Deste modo, muitos vieses e caminhos podem ser seguidos na prática docente. Teles (2021) apresenta em sua pesquisa, a literatura como recurso de ensino e formação escolar, ressentindo-se da disjunção entre as áreas Língua Portuguesa e Literatura, compreendendo que a língua se expressa também por formas literárias. É nessa direção que o presente estudo caminha, valorizando o estudo do léxico na formação dos alunos. Em conformidade com Seabra et al. (2015, p. 73):

[...] o patrimônio lexical de uma língua constitui um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo, podendo, por isso, ser considerado testemunho de uma época. (SEABRA et al., 2015, p. 73)

A língua portuguesa é uma forma de linguagem que dispõe certa dinâmica particular, manifestada em seus usos e, também, em desusos, nos espaços e no tempo, podendo recorrer à cultura regional para estabelecer diálogo com campos do conhecimento para além do eixo das linguagens. A Língua Portuguesa, a Lexicologia

a Dialectologia e a Linguística Histórica, naturalmente, comunicam-se, como também a História, a Geografia e a Socioantropologia, levando em consideração que o homem se expressa por uma língua que é produto de um espaço e de um tempo. Como afirmava Câmara Jr. (1904-1970), podemos observar que a língua desempenha um papel privilegiado na expressão da cultura de um povo, representando o conjunto das criações humanas que compõem o universo humano (CÂMARA, 1904-1970). De acordo com o autor, é pertinente que os estudiosos da língua também estejam atentos aos aspectos de evolução linguística, estabelecendo conexões entre a história e o presente (CÂMARA, 1904-1970).

A partir do estudo do léxico, portanto, contempla-se a linguagem regional por meio de aspectos histórico, geográfico e cultural. Quando se estuda uma língua, é importante ter a noção de sua origem, bem como do espaço em que ela se realiza como fenômeno. Para Lessa (2002). “A história do léxico português - basicamente de origem latina, reflete a história da língua portuguesa e os contatos de seus falantes com as mais diversificadas realidades linguísticas, a partir do romance lusitano”. (LESSA, 2002, p. 31). Enquanto Ilari e Basso (2012), revelam que a difusão da língua portuguesa se desenvolveu pela imigração de açorianos para o Brasil no início de 1677, primeiro se instalando no Grão-Pará, e posteriormente, ao Sul do país no ano de 1748. Conforme esses estudiosos da língua portuguesa, “Os açorianos também foram responsáveis por difundir no Brasil vários folguedos de origem portuguesa em que uma das personagens é o boi.” (ILARI e BASSO, 2012, p. 61). No Brasil, instaurou-se como manifestação artística e popular, sofrendo alterações em diferentes regiões, pode-se ver as formas Bumba meu Boi, Boi-Bumbá e, ainda, simplesmente, Boi. Isso provoca uma reflexão inevitável, vejamos a seguir:

Não só a língua que falamos hoje é o resultado de muitas inovações ocorridas em épocas diferentes; na língua que falamos hoje convivem palavras e construções que remontam a épocas diferentes. Às vezes, o uso de uma língua mais antiga torna-se a opção mais ou menos consciente de alguns falantes ou escritores. (ILARI e BASSO, 2012, p. 53-54)

Revela-se, assim, uma dinâmica interessante, ratificando a ideia da língua como organismo vivo e fenômeno sócio-histórico-cultural. Lessa (2002), apoia-se em Celso Cunha (1970), para mostrar como a língua lança mão de recursos para atender de forma mais prestadia aos seus usuários:

Quanto aos empréstimos culturais, ou seja, os que decorrem de intercâmbio cultural, há no léxico português influências diversas de acordo com as épocas. Segundo Cunha (1970), “a incidência de palavra de empréstimos no

português data época da constituição da língua, e as diferentes contribuições para o seu léxico reproduzirem os diversos passos de sua história literária e cultural". (LESSA, 2002, p. 31)

Levando esta perspectiva em consideração, a dialetologia traz contribuições ao ensino. Cardoso (2021) afirma que:

O espaço é a dominância da Dialetologia, a preocupação com os efeitos da variação social torna-se também um veio a perseguir, especialmente a partir da década de 1960, com a implementação dos estudos de natureza sociolinguística e a influência dos trabalhos de Labov, o que favoreceu a compreensão dos processos de variação e mudança linguística. Dessa forma, ao lado do dado diatópico, a Dialetologia passa a se preocupar mais sistematicamente com o significado e a repercussão das variáveis sociais sobre os usos de cada falante, introduzindo o tratamento. (CARDOSO, 2021, p. 287)

Deste modo, compreende-se que os estudos dialetais e lexicais estão ligados à cultura do indivíduo, e por esse motivo precisa ser lançado sobre eles um olhar voltado para as características dos alunos dentro e fora de sala de aula, levando em conta os anseios e as habilidades que podem contribuir para um aprendizado mais dinâmico por meio da multidisciplinaridade do saber.

A formação escolar, nesta perspectiva, mostra-se como um todo orgânico onde o ensino de língua portuguesa é a parte que se comunica com diferentes campos de conhecimento, podendo contribuir com o processo formativo dos discentes nos anos finais do ensino fundamental, situando-os no universo, a partir da valorização de sua língua, de sua cultura e de sua terra. Isso provoca uma reflexão sobre as possíveis estratégias metodológicas capazes de promover a (re)visitação da história e das tradições, por exemplo, a categoria gramatical “como” destaca-se ao assumir uma função adverbial de modo, estimulando a busca de meios, de formas e de circunstâncias favoráveis à dinamização das práticas pedagógicas.

O ensino da língua materna é muito importante no currículo escolar, justamente por preparar o aluno não só para a leitura de textos com conteúdos previstos nos projetos pedagógicos das escolas, mas, ainda, para a leitura e compreensão do mundo. Essa ideia sustenta-se na própria BNCC na 4ª competência, a saber:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 09)

Desse modo, a relação existente entre todo e partes, oposição e complementaridade, facilitam na compreensão mais integrativa dos fenômenos

educacionais. Logo, a teoria da complexidade aponta vias de análise baseadas em elementos da cultura de Cruzeiro do Sul, mediante a observação da linguagem presente em produções culturais da localidade. Essas representações culturais carregam uma carga linguística que permite estudar a língua em sua complexidade e como fenômeno educacional.

Levando em conta as considerações de Faraco (2005), a história das línguas se forma em um complexo jogo de mutação e permanência, onde os falantes não percebem que a língua está mudando, uma vez que as alterações não acontecem precipitadamente, mas aos poucos, em partes e lentamente. A forma verbal “britar”, por exemplo, ficou no passado, sendo substituída por “quebrar”. O mesmo ocorreu com “delonga” ao ser substituída por “demora”. Com base no contexto regional, decorre o mesmo processo com a palavra “derribar”, cujo concorrente é a forma “derrubar”. Logo, a complexidade que envolve uma sociedade e tudo/todos que nela habitam permite:

[...] dizer que as línguas estão em movimento, mas nunca perdem seu caráter sistêmico e nunca deixam os falantes na mão. Em outras palavras, as línguas mudam, mas continuam organizadas e oferecendo a seus falantes os recursos necessários para a circulação dos significados. (FARACO, 2005, p. 14)

A língua como produto histórico-sociocultural da faculdade em linguagem sofre interferência de diversas naturezas. Isso a insere em uma conjuntura orgânica, onde o homem e sua relação com espaço-tempo corrobora seus usos por meio de uma lógica particularizada pela confluência entre essas partes. Para tal conjectura, Melo (1981) afirma:

A verdade é que a língua não é lógica, porque não é expressão só do lógico, nem principalmente do pensamento lógico. É expressão do homem todo, com suas paixões, suas aflições, seus anseios, seus impulsos, sua poesia. (MELO, 1981, p.183)

Naturalmente, a língua possui uma complexidade emanada do próprio meio em que é usada. Dessa forma, o paradigma da complexidade permite olhar as coisas de maneira multifacetada. Por exemplo, o destino humano pode ser visto de forma individual, social, histórica, coletiva, tudo de maneira entrelaçada e inseparável para que se chegue à complexidade humana, pois o humano é ao mesmo tempo individual e coletivo, social e histórico. (MORIN, 2011).

Portanto, para compreender o mundo, é preciso abranger o humano, e vice-versa. Eventualmente, não seria diferente com as línguas. Torna-se possível estudar

a língua em suas inter-relações dialógicas entre todo e partes. Isto é, a língua desvela-se como fenômeno complexo. À vista disso, pode-se entender melhor, por exemplo, a evolução da língua. No que diz respeito a temática, Faraco (2005) defende que:

[...] as mudanças atingem sempre partes e não o todo da língua, o que significa que a história das línguas se vai fazendo num complexo jogo de mutação e permanência, reforçando aquela imagem antes estática do que dinâmica que os falantes têm de sua língua. (FARACO, 2005, p. 15)

Em relação ao léxico de uma língua, vocábulos também possuem uma história, perfazendo um percurso de uso que pode ser interrompido ao serem substituídos por outros. Isso pode ocorrer mediante diferentes razões, como pelo desaparecimento de objetos e costumes; por neologismo; por homonímia, dentre outras. No caso da palavra britar, citada anteriormente, é possível notar que devido sua raiz, a língua portuguesa concebeu a forma derivada britadeira. A língua, naturalmente, busca formas de se mostrar rica, flexível e criativa, ampliando seu léxico por meio de recursos eficientes, como o da sufixação, permitindo criar palavras para serem inseridas no vocabulário português ou utilizada somente por um grupo ou comunidade.

Em relação as culturas que operam com a escrita — que são, por suas propriedades, história e funções sociais, uma realidade mais estável e permanente que a língua falada, destaca-se o desenvolvimento de um padrão de língua que, codificado em gramáticas, cultivado pelos letrados e ensinado pelas escolas, adquire um estatuto de estabilidade e permanência maior do que as outras variedades da língua, funcionando, conseqüentemente, não só como refreador temporário de mudanças, mas principalmente como ponto de referência para a imagem que os falantes constroem da língua.

No texto de Faraco (2005) citado acima, contém uma complexidade quando se trata da língua em circunstâncias de mudança. O autor deixa isso claro quando menciona que as mudanças acontecem nas partes e não no todo de uma língua, no entanto, gera uma mutação e transformação da linguagem falada. Contudo, o autor afirma que na linguagem escrita, a língua tende a ter uma realidade mais estável e permanente. Esses mecanismos tanto da língua falada quanto da língua escrita permitem uma compreensão mais integrativa entre os fenômenos educacionais, pois mostram, na verdade, modalidades de uma mesma língua que ganha estratificação

em diferentes grupos de pessoas. Isso revela a inevitável concorrência entre as variantes linguísticas e que as variações antecedem às mudanças.

Diante disso, o ensino do léxico de uma determinada região permite acessar a complexidade que envolve a língua, por isso, esta pesquisa apresenta contextos de festividades populares da cidade de Cruzeiro do Sul, no Acre, em produções culturais que destacam a linguagem em diferentes momentos e formas de uso, nos quais valorizam os aspectos históricos e regionais da linguagem formal e informal na formação escolar. A relação da língua com a história e a cultura de um povo introduz, nas aulas de Língua Portuguesa, maneiras de recontar o tempo e com isso o aluno conhece os acontecimentos anteriores a sua época e aprende sobre a língua em evolução. De acordo com Faraco (2005, p.72), isso não significa, vale repetir, entender a mudança como mecanicamente determinada por mudanças sociais; mas, sim, que as mudanças sociais — ao alterar as relações interacionais — podem desencadear processos de mudança na língua.

Para que o indivíduo entenda a língua em seus processos de modificação, é preciso conhecer o contexto, as mudanças socioculturais e observar o que essas alterações refletem na língua, pois ela é produto de um cenário sócio-cultural-histórico. Logo, a língua é muito mais que o contexto, a língua é o todo, é o conjunto das diversas partes ligadas a ela “de modo inter-retroativo ou organizacional” (MORIN, 2011, p.34). Ainda de conformidade com Morin (2011) “[...]as culturas integram nelas não somente os saberes e as técnicas, mas também as ideias, os costumes, os alimentos, os indivíduos vindos de fora.” (MORIN, 2011, p. 51). Nota-se, afinal, uma malha complexa em que as representações linguísticas se inserem.

Ao mesmo tempo em que a língua é estudada como um todo, ela acaba se tornando parte ao analisarmos o sistema educacional em geral. Mas, partes e todo estão em relação dialógica, complementando-se na reciprocidade. Dessa maneira, é necessário averiguar as orientações educacionais da BNCC e dos PCNs para o ensino fundamental, e dessa forma, analisar os aspectos que viabilizem o diálogo entre os diferentes saberes. Nesse contexto, examinar o todo e as partes é importante. Devido isso, Morin (2011) defende que:

O conhecimento pertinente deve reconhecer o caráter multidimensional e nele inserir estes dados: não apenas se poderia isolar uma parte do todo, mas as partes umas das outras; a dimensão econômica, por exemplo, está em inter-relação com todas as outras dimensões humanas; além disso, a economia carrega em si, de modo "hologramático", necessidades, desejos, e

paixões humanas que ultrapassam os meros interesses econômicos.
(MORIN, 2011, p.35-6)

Para Morin (2011), o conhecimento deve considerar a inter-relação que as coisas possuem com todas as dimensões do ser humano, e esse movimento hologramático faz com que cada parte, cada detalhe, cada desejo ou paixão promova e estimule a inteligência geral do indivíduo. Por esse motivo, é importante agregar contextos de festividades populares aos estudos da língua, para que os alunos utilizem o saber existente e percebam contradições resultantes do progresso nos conhecimentos da falsa racionalidade. Isto é, consiste em compreender um pensamento que separa e reduz, outro que distingue e reúne. Não se trata de abandonar o conhecimento das partes pelo do todo, nem a análise pela síntese: é preciso combiná-los para que, dessa forma, cheguem ao conhecimento pertinente. Assim, poderão alcançar uma melhor compreensão sobre sua terra, seu povo, sua própria identidade – constituída ao longo do processo de formação do município. Dito isso, Faraco (2005) vai articular uma visão de língua com valor puro, como um todo, no entanto, suas partes estão em constante relação de oposição, como é possível observar na citação abaixo:

Assim é que Saussure, no início do século XX, formulou uma concepção de língua como de valores puros, isto é, como um todo cujas partes estão em estritas relações de oposição e mútua dependência. Esse complexo emaranhado de relações define uma totalidade solidária, um objeto que, em princípio, se basta a si mesmo [...]. (FARACO, 2005, p.78-79)

Ora, se esse sistema é autossuficiente em cada momento sincrônico, se há um equilíbrio solidário entre todas as suas partes, não deve conceber a mudança como degeneração ou progresso, mas como um processo pelo qual as línguas simplesmente “passam de um estado de organização a outro” (SAUSSURE, p. 189), e altera-se a configuração do sistema, mas nunca a realidade sistêmica da língua. Essa ideia permite voltar na citação de Melo (1981) ao mostrar uma lógica própria dos fenômenos linguísticos, em realizarem uma conjuntura orgânica de caracteres sociais, culturais e históricos. Isso é interessante porque provoca uma reflexão sobre a própria dialógica temporal, em que passado, presente e futuro podem ser comunicáveis.

Nessa perspectiva, é importante que a educação tome como base um ensino que permita distinguir sem separar; que possibilite associar sem identificar ou reduzir; que integre uma visão holística e reducionista, ao mesmo tempo, sem deixar de considerar uma só lógica ou valorizar uma em detrimento da outra, mas, sensibilizar

para as carências que o ensino enfrenta e, a partir disso, direcionar a educação para a valorização do diálogo entre os saberes. Logo, articular esses pressupostos nas aulas de Língua Portuguesa são fundamentais para que seja possível trabalhar de forma dialógica. Assim, é necessário levar em consideração a religação dos saberes, unindo todos esses elementos para que seja possível estudar a gênese de um fenômeno. Para isso, é importante expandir a percepção do pensamento complexo, visto que:

Hoje os conhecimentos se estruturam de modo fragmentado, separado, compartimentado nas disciplinas. Essa situação impede uma visão global, uma visão fundamental e uma visão complexa. As disciplinas costumam excluir tudo o que se encontra fora do seu campo de especialização. A literatura, no entanto, é uma área que se situa na inclusão de todas as dimensões humanas, de tudo o que é humano. Nada de humano lhe é estranho, estrangeiro. Há disciplinas especializadas, como a linguística, a gramática, a sintaxe, mas a literatura envolve o romance, os seriados, a poesia, que falam nossa linguagem comum, a linguagem de nossas vidas. (MORIN, 2004, p. 14)

Portanto, o pensamento complexo possibilita um vislumbre do ensino da língua portuguesa a partir de uma visão não fragmentada sobre os conhecimentos e os saberes curriculares, além da valorização de diferentes formas de produções culturais. A separação entre os conhecimentos, de acordo com Edgar Morin (2004), impede uma visão mais abrangente e fundamental dos acontecimentos, e estudar a língua a partir de produções culturais de diversos momentos da história de um povo, possibilita conhecer outras realidades em que um *modus vivendi* é desvelado pela linguagem, apresentando formas de estar no mundo. Como dito anteriormente, a compreensão de método concebido aqui é de caminho situado entre idas e vindas, repensando os erros e a desordem visando obter uma contribuição para os estudos na área de ensino de língua portuguesa, mais precisamente no campo dos estudos do léxico e da formação escolar. Para tanto, lançou-se mão de estratégias metodológicas capazes de valorizar a linguagem regional, em diferentes tempos, destacando-se a história do município, por meio dos contextos festivos presentes em diferentes produções culturais.

Este trabalho visa mostrar uma compreensão da linguagem a serviço da cultura, inserindo-se no campo dos estudos educacionais, na área de ensino e vislumbrando riquezas nas formas do homem expressar seus modos de agir, pensar e sentir o mundo, por meio de diferentes formas de produções culturais. Assim, constituiu-se um *corpus* investigativo com 40 lexias, das quais apenas 05 foram

analisadas, a partir de uma seleção que se deu por meio da percepção da concorrência entre a forma conservadora a inovadora. Destacam-se como fontes, as obras de Elenilda Maia, intitulada *Cruzeiro do Sul: conquistas e perspectivas* (2016); de Epaminondas Barahuna, *Estórias Amazônicas* (1998); de Antônio Franciney Rocha, intitulada *Quatro Colinas* (2006); de Deolinda de Carvalho, intitulada *A presença da literatura oral no vale do Juruá: Manifestações folclóricas e identidade* (2015); ainda, o jornal “O Rebate” 1921-1971.

Dessa maneira, o texto é uma fonte de levantamento de dados, contemplando a literatura, como objeto linguístico, contribuindo com a observação do léxico em contextos de festividades do município de Cruzeiro do Sul. O estudo resente-se de uma maior proximidade com os interlocutores do processo da comunicação. Contudo, o trabalho com produções textuais, sobretudo literárias, possibilita a aproximação de uma realidade. As letras dos folguedos presentes em Cruzeiro do Sul, permitem a localização de formas linguísticas transplantadas, oriundas de outros lugares e culturas para o município, a partir dos surtos migratórios motivados, principalmente, pelos Ciclos da Borracha. São produções que vêm de uma tradição oral, desvelando um *modus vivendi* com uma linguagem referente a campos variados, como cotidiano, culinária e religiosidade em contextos festivos.

Os contos regionais selecionados, por sua vez, revivem um falar característico da localidade, observando sua representação por meio do uso de aspas, discurso direto e, em algumas situações, a intervenção do narrador como participante da narrativa. Este surge com sua voz regional, pois os contos selecionados são de autores nascidos e criados na região do Vale do Juruá, ou que residem há mais de 15 anos no município. Assim, temos a possibilidade de conhecer, em certa medida, alguns dialetos de uso frequente na região. Logo, a pesquisa pode ser considerada como bibliográfica e documental, adotando o método de análise de conteúdo a partir do paradigma da complexidade, sintonizando os aspectos linguísticos com os demais.

Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Contudo, se compreende que a pesquisa bibliográfica, pode buscar referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002). Diante do caminho investigativo desta

pesquisa, foi realizado um estudo bibliográfico e documental, partindo do princípio do paradigma da complexidade, permitindo um diálogo com diversas áreas e campos de estudo, a fim de saber o que se tem pesquisado no campo dos estudos do léxico na perspectiva sociocultural, dialetal e histórica, encontrando-se algumas referências interessantes voltadas para a observação da língua sob este viés. A localização de poucas referências, pode indicar, talvez, uma compreensão de formação e de ensino menos ampla, valorizando mais o que já está sistematizado no espaço escolar, o que ratifica a ideia de Morin (2015) sobre a departamentalização do conhecimento, preferindo não arriscar em outros campos do conhecimento.

O estudo bibliográfico e documental possibilitou ainda a localização de textos como: letras de músicas dos folguedos regionais, contos literários e editoriais jornalísticos. Compreende-se que no meio científico, alguns estudos baseiam-se em pesquisas bibliográficas, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002).

Gil (2007) comenta que esse tipo de pesquisa possibilita, por exemplo, investigar ideologias ou conhecer diversas posições acerca de um problema. Como já mencionado, o problema investigado parte de uma visão dialógica entre ensino e formação escolar, com o intuito de abordar a linguagem regional em diferentes momentos históricos como possível recurso das práticas pedagógicas. O estudo bibliográfico forneceu subsídios para fundamentar os aspectos teórico-metodológicos, possibilitando um diálogo entre as visões dos teóricos abordados e dos estudiosos dos campos de conhecimento destacados. A pesquisa bibliográfica promoveu a localização dos textos citados como fontes para a constituição do *corpus* de análise, sendo observados a partir do contexto das festividades regionais, levantando-se as *lexias* para análise.

Em um primeiro momento, foi feita uma busca na biblioteca pública estadual da cidade de Cruzeiro do Sul, na qual foi possível identificar alguns exemplares que forneceram elementos para a constituição do *corpus* desta pesquisa. Além disso, foram utilizados jornais impressos viabilizados no município no período de 1920 até 2004, quando deixou de ser publicado. Atualmente, só existe a versão digital. Alguns dos arquivos individuais, eram voltados para pessoas ilustres e que contribuíram com a história do município, com destaque para professores, historiadores, entre outros.

Após a coleta desse *corpus*, foi necessário fazer uma leitura minuciosa dos textos com o intuito de extrair as palavras que estavam associadas aos contextos das festividades locais para compreender as utilidades. Elas foram analisadas na perspectiva dos usos e desusos na atualidade, buscando mostrar uma dinâmica que valorize o ensino a partir da linguagem, destacando a concorrência entre formas conservadoras e inovadoras no cenário regional. Diante das 40 lexias coletadas, somente alguns aspectos foram considerados, como a origem da palavra, relacionando o significado que está no dicionário *Priberam* e cujo formato digital contém atualizações mais imediatas:

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP) é um dicionário de português contemporâneo com cerca de 133 000 entradas lexicais, incluindo locuções e fraseologias, cuja nomenclatura compreende o vocabulário geral e os termos mais comuns das principais áreas científicas e técnicas. O dicionário contém sinônimos e antônimos por acepção e permite ainda a conjugação verbal. É também possível consultar informação sobre a origem da maioria das palavras e indicações de pronúncia. (PRIBERAM, S.A. 2023, online)

Foi examinado de forma gradual, o contexto de uso nas produções culturais, a fim de perceber o processo de conservação ou de inovação nas lexias coletadas. Dessa maneira, na seção seguinte será abordado os documentos normativos educacionais à luz da complexidade, bem como a formação escolar nos anos finais do ensino fundamental, para melhor compreensão do papel social e cultural estabelecido na rede estadual de ensino, sobretudo o ensino de língua portuguesa.

1.2 A BNCC e os PCNs à luz da complexidade: a formação escolar nos anos finais do ensino fundamental.

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação passou a ser um direito fundamental do cidadão e com a aprovação da Lei nº9394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), esse direito se afirmou ainda mais, sendo, portanto, um compromisso dos estados e municípios brasileiros e com isso, políticas públicas foram e são pensadas para que esse direito seja garantido. Resolver o problema educacional é uma questão urgente no país e a proposta de uma base comum a todos os alunos, veio como uma oportunidade para tentar equalizar e garantir a qualidade do ensino em todas as regiões do Brasil e para todos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018), traz como foco a igualdade, a diversidade e a equidade. Desse modo, os sistemas de ensino devem construir seus

currículos e a escola deve elaborar propostas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, considerando suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. Além disso, deve ser entendido e considerado a igualdade educacional, sendo também oportunidade de ingresso e permanência na escola. Conforme mencionado acima, para que o indivíduo se desenvolva de acordo com o que a BNCC e os PCNs defendem, é fundamental o envolvimento da escola com essas propostas. Portanto, essa seção, terá como mote a formação escolar nos anos finais do Ensino Fundamental à luz da complexidade. Diante disso, é fundamental destacar que a BNCC (2018) possui dez (10) competências gerais para as três etapas de ensino da educação básica, embora o foco desse estudo seja apenas o ensino fundamental nos anos finais, onde as aprendizagens estão organizadas por etapas e sua identificação se dá por meio de códigos alfanuméricos.

Considerando o enredamento que a BNCC apresenta, a prioridade consistiu em abordar as competências culturais do Ensino Fundamental para que essas informações fossem manuseadas da melhor forma possível. Os documentos normativos como a BNCC e os PCNs, por exemplo, ajudam a entender a trajetória da educação no país. Compreender isso é um fator muito importante para entendermos se o “novo estilo”, ou seja, se essa nova abordagem de ensino realmente forma o indivíduo de maneira integral. Desse modo, Morin (2011), afirma que é preciso religar e reconectar diferentes saberes ou dimensões da vida, além disso, o autor discute que:

São necessárias diferentes práticas pedagógicas para uma educação transformadora que esteja centrada na condição humana, no desenvolvimento da compreensão, da sensibilidade e da ética, na diversidade cultural, na pluralidade de indivíduos, e que privilegiem a construção de um conhecimento de natureza transdisciplinar, envolvendo as relações indivíduo<->sociedade<->natureza. Esta é a condição fundamental para a construção de um futuro viável para as gerações presentes e futuras. (MORIN, 2011, p.13)

A citação acima deixa evidente que o teórico está preocupado com uma formação humana que tenha como centro as condições do indivíduo, privilegiando a natureza transdisciplinar em que o homem, a sociedade e a natureza possuem uma relação de interdependência. Nesse contexto, o compromisso desses documentos normativos acerca da educação brasileira também dialoga com a percepção de Morin (2011), acerca do desenvolvimento de uma educação centrada na condição humana.

Diante disso, os PCNs defendem a construção de uma escola voltada para a formação de cidadãos:

“[...] procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras” (BRASIL, 1998, p.5).

A BNCC defende uma Educação Básica que priorize a formação e o desdobramento global do aluno, compreendendo a complexidade desse desenvolvimento e rompendo com o reducionismo, assumindo uma visão plural, singular e integral do indivíduo. (BRASIL, 2018). Partindo das concepções defendidas pelos documentos normativos, construir uma educação que atenda a tais propostas não parece tarefa fácil, visto que, muitas vezes, o indivíduo não sabe como ter acesso ou como articular o conhecimento de forma adequada, logo, torna-se um problema que pode ser difícil de solucionar. Assim, faz-se necessário a busca pelo conhecimento de modo a atender as particularidades dos alunos voltados para a cultura social, de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transversal em sala de aula, o que já acena para um ensino amplo e integrativo.

Acerca do que foi mencionado acima, Morin (2011) afirma que o problema universal do cidadão é como ter acesso às informações sobre o mundo e como ter a possibilidade de articulá-las e organizá-las de forma que perceba o contexto, o global, o multidimensional e o complexo. Para o autor, esse problema só será resolvido com a reforma do pensamento e essa reforma é uma questão primordial da educação, visto que diz respeito à nossa aptidão para organizar o conhecimento (MORIN, 2011). Por isso, reorganizar a estrutura educacional é importante para que pensemos em uma educação de qualidade para o futuro. Assim, torna-se fundamental valorizar as manifestações artísticas como prática social, isso porque:

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. (BRASIL, 2018, p. 193)

Ora, em tese, a formação escolar nos anos finais do Ensino Fundamental se preocupa com a valorização dos saberes culturais. Caso contrário, ignorar algo tão importante e fundamental para a formação do aluno, mostra o descumprimento aos

documentos normativos da Educação Básica e o desrespeito à ética educacional. Logo, é pertinente considerar que a Constituição Federal de 1988, no texto do artigo 210, estabelece que "Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais." (BRASIL, 1988, pág. 2). A valorização da cultura é fator primordial para que os objetivos da BNCC e dos PCNs sejam atingidos e as competências 1 e 5, referentes a temática cultural, sejam colocadas em práticas. Portanto, o eixo referente a Oralidade compreende as práticas de linguagem oral, no qual possibilita que o aluno tenha contato face a face com peça teatral, apresentação de cantigas e canções, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outros. (BRASIL, 2018). Entre várias reflexões, os PCNs alegam que é:

[...] por meio da linguagem, quadros de referência culturais representações, teorias populares, mitos, conhecimento científico, arte, concepções e orientações ideológicas, inclusive preconceitos pelos quais se interpretam a realidade e as expressões linguísticas. (BRASIL, 1998, p.79)

Diante disso, a linguagem proporciona não só relações com ideias expressadas por meio da linguagem, não devemos esquecer dos pensamentos, tais como relações interpessoais que constituem e estabelecem influência entre si, alterando as representações da realidade e sociedade. Desta forma, Morin (2011), concebe a linguagem como um sistema:

Polivalente e polifuncional, a linguagem humana exprime, constata, transmite, argumenta, dissimula, proclama, prescreve (os enunciados "performativos" e "illocutórios"). Está presente em todas as operações cognitivas, comunicativas e práticas. É necessária à conservação, transmissão e inovação culturais. Consustancial à organização de toda a sociedade, participa necessariamente da constituição e da vida da noosfera. (MORIN, 2011, p. 199)

Tendo como base que tudo passa pela linguagem, usualmente, inclinamo-nos em considerá-la como simples instrumento de transmissão humana. Entretanto, as palavras, os sons e as imagens possuem uma complexidade que não é desvelada, ou seja, existem camadas de significado e interpretação que vão além do seu aspecto superficial, sem um meio de análise própria. A linguagem é concebida por Morin (2015), em seu sentido hologramático, pois ela é parte integrante da cultura que a forma, na qual deve ser ordenada simultaneamente de forma autônoma e dependente:

[...] em que não apenas a parte está no todo, mas também o todo está na parte. O sentido de uma palavra não é uma unidade, não somente porque uma palavra, produto de um processo muito complexo, é com frequência polissêmica, mas, sobretudo, porque o sentido requer descrições e definições a partir de outras palavras e frases. (MORIN, 2015, p. 209)

Dessa maneira, o sentido da palavra é um processo complexo, por isso deve ser levado em conta as estruturas micro e macro, as partes e o todo, o contexto e o global. Para o autor, a linguagem é vista como a consciência do ser humano, portanto, não possui existência fora de sua representação mental, ou seja, suas propriedades são fornecidas “pelos processos mentais inatos do organismo que a inventou” (MORIN, 2015, p. 199). No entanto, ela é tão fundamental à constituição, à perpetuação, ao desenvolvimento da cultura quanto à inteligência, ao pensamento e à consciência do homem (MORIN, 2015).

Neste intuito, fica claro que a teoria da complexidade proposta por Edgar Morin (2011), dialoga com essas questões, uma vez que a recomendação do autor é que o ensino situe as informações e os dados em seu contexto para que ganhem sentido. Não é exagero afirmar que "O conhecimento das informações ou dados isolados é insuficiente." (MORIN, 2011, p. 34). Sem esses pressupostos evidenciados no contexto, o aluno pode não se desenvolver de maneira integral. Diante do exposto, as competências um e cinco argumentam acerca da identidade, do patrimônio e das produções artísticas-culturais:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. [...]

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p.65)

É possível afirmar a relevância do espaço escolar em conhecer e valorizar as produções culturais como forma de significação e expressão da realidade. Primeiro, porque as línguas são colocadas à prova sobre sua existência e uso funcional, isso chama a atenção para a coexistência entre repertórios culturais e linguísticos, visto que a perda de uma língua impacta consideravelmente a cultura. Depois, porque fica evidente na BNCC a proposta de uma abordagem das linguagens articuladas de forma indissociável e simultânea com a experiência artística, nas quais perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, da Música, do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural.

Portanto, é válido dizer que os documentos normativos supracitados prezam por um ensino que envolve a complexidade do indivíduo. Isso significa que a educação

deve ser pensada não apenas como parte de um sistema ou como um todo que abrange um conjunto, deve-se considerar o contexto, o global, o local, além de valorizar as pequenas partes que formam esse agrupamento. É necessário existir uma consciência de valorização mais humanizada, voltando-se para as artes e regionalidades, dialogando com visões mais universalizantes. Assim, percebe-se que foi lançado um desafio aos educadores que precisam criar as estratégias de ensino para aperfeiçoar suas práticas pedagógicas e atender às orientações normativas.

Nesse contexto, o professor desempenha o papel de mediador do conhecimento, tornando-se essencial o ensinamento da condição humana, que é comparada ao terceiro buraco negro (MORIN, 2000). Propõe-se, portanto, a reforma de uma inteligência que não privilegie apenas a ciência, mas também uma consciência abrangente que englobe tudo, ou seja, o todo que cerca os seres humanos, unindo de forma concêntrica as nações, valorizando as diferentes culturas e diversidades, além de se sentir parte integrante e pertencente ao planeta, reconhecendo-se como múltiplo nas diversidades e na condição humana (MORIN, 2000).

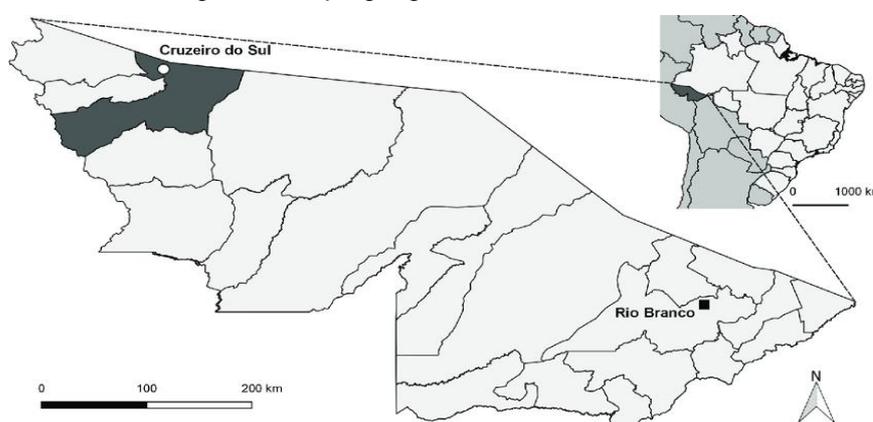
Nesse sentido de pertencimento, a educação desempenha um papel fundamental para alcançar essa consciência. No entanto, a identidade do ser humano é um tema pouco explorado no ensino. Para o autor, a pergunta central de quem somos tem uma resposta que vai além da ciência, indicando que somos seres físicos, místicos, psíquicos, naturais e imaginários, capazes de sermos o que desejamos ser. (MORIN, 2000).

2. CRUZEIRO DO SUL EM FOCO: CONTEXTOS DE FESTIVIDADES POPULARES SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICA E CULTURAL

2.1 Revisitando Cruzeiro do Sul

Cruzeiro do Sul fica situado na região noroeste do estado do Acre, às margens do rio Juruá. Fica a 630 km da capital Rio Branco, sua integração terrestre é feita através da BR-364 que corta todo estado. A cidade possui um território de 8.779,190 km².

Figura 4: Mapa geográfico de Cruzeiro do Sul



Fonte: DOMBROWSKI, SOUZA, *et al*, (2018).

De acordo com Deolinda M^a S. de Carvalho (2005), as primeiras explorações ocorreram na região a partir de 1857, na bacia do rio Juruá e promovido em duas fases. A primeira é essencialmente geográfica, voltada para um sentido mercantil, e a segunda marcada pelo extrativismo industrial da borracha. Antunes (2018), professor e historiador dessa região, mostra que as grandes secas que ocorreram no Nordeste do Brasil nos anos de 1877 e 1879, fizeram com que muitos imigrantes nordestinos viessem para os seringais da Amazônia. Muitos vieram para a região do Alto Juruá e começaram a formar as comunidades que exploravam a extração do látex das seringueiras, trabalhando na produção gomífera.

O primeiro ciclo da borracha durou de 1879 a 1912, seguido do segundo ciclo em 1942 a 1945, quando a região recebeu uma quantidade enorme de nordestinos atraídos pelas propagandas do governo da época que pregava o desenvolvimento e a prosperidade na selva Amazônica. Esses migrantes de diferentes estados do Nordeste largaram suas vidas e famílias para se aventurarem e viverem na Amazônia o que podemos definir como “o sonho do Eldorado”. Todo o Acre era rico em

seringueiras, atributo estimulador à penetração no estado. Dois fatores importantes contribuíram para o êxodo nordestino a essa região: a crise econômica, especialmente no Ceará e a seca (CARVALHO, 2005).

Foi a vinda desse povo nordestino que favoreceu e iniciou a formação da cidade de Cruzeiro do Sul e tantas outras da região. Porém, não foram apenas os nordestinos que contribuíram para a formação da cidade, outros povos também chegaram à região e, ainda, os indígenas que habitavam o território. De acordo com Mattos (1961, *apud*, Souza, 2005, p. 188), Cruzeiro do Sul, no início de sua fundação, era “habitado por diversas tribos indígenas da família dos *Nauas* que pela sua ferocidade era temida por todos os exploradores e outras tribos ainda existentes tais como: Moacas, Araras, Campas e Colinas”.

A fundação de Cruzeiro do Sul se deu em 28 de setembro de 1904, quando o lugar se tornou o Departamento do Alto Juruá, uma espécie de cidade de representação política da região. Segundo Carvalho (2005), em 1918, o lugar era, ainda, apenas uma pequena comunidade com a população estimada em 3.802 indivíduos. No entanto, várias mudanças significativas começaram a ocorrer quando o lugar se tornou a sede das demais comunidades da região e adquiriu o *status* de cidade. Com o surgimento de uma igreja, hospital, correios, escola, rádio, farmácias e um jornal impresso, Cruzeiro do Sul passou a ser considerada um local estratégico na região e a sede do governo territorial.

Nos anos de 1970, uma série de ações do governo tentava atrair pessoas de diferentes regiões para ocupar a área e formar novas cidades. De acordo com Carvalho (2005, p. 35):

Nos anos 70, o governo incentiva a vinda para a Amazônia de pequenos agricultores do centro-sul do país. Em 1972, o Acre começa a receber esses migrantes que, com reduções fiscais e preços baixos de terra, encontram estímulos para arriscarem novos investimentos. Em Cruzeiro do Sul, devido ao isolamento, essa penetração foi ínfima, predominando em seu território os grupos voltados para a especulação fundiária. Essa divisão, praticamente, definirá o Acre em duas realidades, a do Vale do Acre, onde se encontra a capital Rio Branco, e a do Vale do Juruá, onde se encontra Cruzeiro Do sul. (Carvalho, 2005, p. 35)

É inquestionável que a região de Cruzeiro do Sul foi marcada por um certo isolamento geográfico, devido, sobretudo, a falta de vias terrestres que ligassem o interior à capital. Essa divisão criou duas realidades sociais diferentes, por um lado, a capital possuía um acesso geográfico mais rápido com outras cidades e estados, e

por outro, a região de Cruzeiro do Sul vivia dificuldades de acesso à outras localidades por falta de estrada pavimentada. Carvalho (2005) menciona ainda que:

Cruzeiro do Sul é uma das cidades mais ocidentais do Brasil e por isso se encontra no extremo da Amazônia brasileira, situada no chamado vale do Juruá. A sua principal característica em termos geográficos é o seu isolamento estratégico, que acabou por formar um tipo de convivência muito particular com a natureza ao seu redor, fundamentado numa concepção conservadora de valores até os dias atuais, por meio da devoção incomum ao passado de sua formação histórica. (CARVALHO, 2005, p. 13)

A história do município apresenta riqueza de elementos culturais já a partir de sua fundação, marcada pela presença dos nativos, cearenses, árabes, dentre tantos outros (i)migrantes de diferentes origens que se encontraram nesse rincão da Amazônia, movidos pelo sentimento comum de vencer na vida. Essa história perpassa por um processo de adaptação em que o homem aprende a conviver na floresta, tornando-se, aos poucos, protagonista do cenário amazônico.

Para Barahuna (1998):

As primeiras levas de exploradores nordestinos chegados a esta região, na fase mais rude da penetração e desbravamento dos seringais eram construídas de homens fortes, corajosos e intrépidos, condições indispensáveis ao cometimento a que se propunham, de enfrentar a floresta desconhecida e impressionantemente misteriosa. Não era terra para gente pusilânime e covarde. Traziam os seus integrantes toda a rigidez e o exaltado temperamento que caracterizam o povo do sertão nordestino, na época ainda presa de irremovíveis preconceitos, que não raro, levavam a estados de excitação, onde a coragem e a vingança eram postos à prova, sob as mais variadas e curiosas formas. (BARAHUNA, 1998, p. 31)

Diante dessa descrição sobre os primeiros exploradores nordestinos que se aventuraram na região, é possível compreender o magnetismo que o território exercia sobre as pessoas e o interesse em retratar sua população por meio de diferentes formas de expressão literária e acadêmica. Esse fascínio despertou o desejo de explorar e analisar a região sob diferentes perspectivas, tanto dos próprios amazônidas como de pessoas de outras localidades. Assim, como fruto desse interesse, hoje podemos encontrar uma ampla gama de trabalhos acadêmicos e literários dedicados aos temas regionais, abordando-os a partir de diversas áreas de estudo e pontos de vista. Essa diversidade de perspectivas enriquece o entendimento e a valorização da região e de sua cultura.

Atualmente, Cruzeiro do Sul é a segunda maior cidade do estado do Acre em relação aos números de habitantes. Destaca-se por ser uma cidade importante da região do Vale do Juruá e por ser cercada de riquezas naturais do universo amazônico. De acordo com dados do ano de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística – (IBGE), a população está estimada em 89.760 pessoas, sendo a segunda maior cidade do estado em números de habitantes. Cruzeiro do Sul é conhecida como a “capital do Vale do Juruá” por ser situada às margens do rio Juruá e por fazer fronteira com os municípios de Rodrigues Alves, Porto Walter, Mâncio Lima, Tarauacá e com o município amazonense do Guajará, havendo estrada e rios para conectá-los, favorecendo o contato com outras regiões e culturas.

Figura 5: Centro do município de Cruzeiro do Sul



Fonte: Foto por Jhonatas Fabrício, Rede Amazônica Acre (2021).

A população cruzeirense é formada por uma diversidade étnica marcada tanto pelos povos indígenas que habitavam a região desde antes da formação da cidade, quanto pelos nordestinos que vieram para a região amazônica no primeiro e segundo ciclos da borracha. Salvo alguns imigrantes que, embora em menor proporção, também influenciaram a cultura local e contribuíram com o desenvolvimento da cidade. A construção da identidade do povo cruzeirense, logo, deu-se por meio dessas pessoas que buscavam a mudança de vida a partir da exploração da borracha.

O encontro da cultura desses povos deu origem a identidade do povo acreano, que é constituído por agricultores, ex-seringueiros, extrativistas comerciantes e servidores públicos. O município, também é marcado por manifestações culturais advindas de tradições nordestinas, com sua devoção à fé católica e das crenças dos povos indígenas. Essas manifestações são parte da identidade histórica e cultural de Cruzeiro do Sul, manifestadas de variadas formas na vida cotidiana da sociedade cruzeirense. Há uma particular relação da cidade com suas raízes históricas e culturais e isso é identificado na forma de ser do cidadão cruzeirense, sujeito contador de histórias, obstinado por pertencer a esse território, conhecedor dos mistérios e belezas da natureza local. Percebe-se que o processo de construção da história da

cidade de Cruzeiro do Sul está voltado para sua própria vivência em que os elementos externos não eram intensos, devido ao isolamento a qual existiu há alguns anos. Contudo, ao mesmo tempo, percebe-se um sujeito que se quer conectado ao mundo através dos meios digitais e das vias de transportes, mesmo com as dificuldades existentes.

A maior parte de sua população reside na área urbana do município, a cidade continua sendo a principal da região e é conhecida como “a capital do vale do Juruá”. Sua economia é baseada em atividades agrícolas de subsistência com destaque para a produção da farinha de mandioca, o produto mais consumido e comercializado na localidade. A produção de farinha de mandioca ocorre na casa de farinha, onde tradicionalmente a família se reúne em volta de uma “montanha” de mandioca para descascá-la uma por uma. Esse ritual produziu uma série de contação de histórias e causos do cotidiano da sociedade cruzeirense. Alguns desses casos, com o decorrer do tempo, se tornaram verdadeiras histórias que passaram a fazer parte da produção literária oral da cidade.

Carvalho (2005), em seu trabalho *“A presença da literatura oral no Vale do Juruá: Manifestações folclóricas e Identidades”*, aponta a literatura oral como a principal manifestação cultural do povo cruzeirense, principalmente pelo fato de narrar histórias do dia a dia que acabavam indo parar nas páginas dos jornais locais, tornando-se fontes documentais dessas produções. Nos tempos atuais, esse material fica como matéria capaz de ajudar a compreender o próprio processo de formação da identidade cultural de Cruzeiro do Sul, pois estão no percurso histórico do cruzeirense.

A produção literária oral é um gênero que expressa uma cultura rica de detalhes, emoções, verdades e não menos importante, as invenções que fazem parte da identidade de um povo ou grupo de pessoas. Tradicionalmente, Cruzeiro do Sul não tinha muitas produções escritas e documentadas que permitisse conhecer sua história, sua cultura e sua identidade por meio de arquivos impressos, porém a existência de pessoas que contavam as histórias transmitidas por seus pais sobre o desenvolvimento, as festas, as procissões e as demais expressões culturais do passado, possibilitaram conhecer um pouco sobre o município. Essas pessoas tinham guardado na memória o surgimento de um povo que é marcado pela presença intensa de uma relação entre o homem e a natureza no seio da Amazônia.

Assim, a relação entre o indivíduo cruzeirense e a natureza, efetiva uma identidade ímpar. É preciso considerar que a construção da identidade de um povo está intimamente ligada à sua realidade histórica, pois é nessa realidade que são impressas as características que tipificam e estabelecem as especificidades de determinados grupos. Isto posto, é preciso que essa realidade histórica esteja registrada de forma documental ou simplesmente que haja a memória natural dos fatos. Le Goff (2013, p.435) sustenta que:

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permite compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. (LE GOFF, 2013, p.435)

É irrefutável dizer que as memórias desencadeiam uma enorme importância na construção da identidade de um povo, ainda mais quando se trata de uma região que esteve por anos geograficamente isolada, como é o caso da cidade de Cruzeiro do Sul. Dessa forma, grande parte da história do município foi e ainda é construída a partir de relatos de personagens que trazem na memória acontecimentos que contribuíram para que Cruzeiro do Sul seja o que é hoje, uma cidade que desponta na Amazônia com um grande potencial turístico, devido às suas belezas naturais e a diversidade cultural com festividades importantes no calendário do estado.

Le Goff (2013, p.437) afirma ainda que, “A memória, a qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”. A busca em manter o passado para que este sirva de referência à construção do futuro é a ferramenta que ajuda a construir a identidade do povo cruzeirense. Vale ressaltar que a identidade de um povo não é estática, pois de tempos em tempos se incrementa novas realidades que são adicionadas às vivências sociais e passam a compor as características que identificam os grupos sociais.

Atualmente, é possível descrever Cruzeiro do Sul como uma cidade acreana que busca consolidar políticas econômicas baseadas na exploração das riquezas locais, por meio do extrativismo, da agricultura, da pecuária, mantendo as tradições e os costumes da região. Também busca resgatar as manifestações culturais como a “Marujada”, “As pastorinhas” e outras expressões artísticas que fazem parte da cultura local. É importante ressaltar que a população cruzeirense é, em sua maioria, de

católicos, isso ajuda mantendo a tradição das procissões nos novenários, sendo a procissão de Nossa Senhora da Glória a maior do território, onde muitos fiéis saem às ruas para pedir e agradecer as bênçãos alcançadas.

Além disso, há uma parte da população que reside na zona rural, dedicando-se a atividades de extrativismo, agricultura e pecuária. Essa parte da população em algumas épocas do ano, durante o inverno para ser mais preciso, fica sem poder sair de suas localidades para ir à cidade devido às péssimas condições das estradas que não possuem asfaltamento. Essa é uma realidade muito comum na zona rural dos municípios acreanos, pois a maioria não possui condições trafegáveis o ano inteiro, durante o inverno, as famílias se encontram praticamente isoladas devido às péssimas condições dos <ramais>¹, resultando em produtos não vendidos, cuja fonte de renda é indispensável para sua subsistência.

É importante destacar que a região possui um enorme potencial turístico. No entanto, é necessário promover transformações nos aspectos de logística e acesso para aproveitar plenamente esse atributo. Ademais, a região é um campo fértil para produções culturais, valorizando folgedos, tradições e lendas que contribuem para manter e fortalecer a identidade do povo cruzeirense. Essa realidade também se reflete na linguagem local. Por um lado, existe uma riqueza no léxico devido ao contato com outras realidades linguísticas, principalmente por meio dos meios de comunicação. Em contrapartida, existem formas conservadoras que ainda sobrevivem em espaços rurais bastante heterogêneos, nos quais algumas áreas estão cada vez mais próximas da urbanização, enquanto outras enfrentam desafios devido à dificuldade de acesso

2.2 O colorido regional: a linguagem nos contos, editoriais jornalísticos, letras de folgedos e letras dos cânticos católicos.

A cultura popular contém em sua essência um sentimento coletivo capaz de representar as coisas da vida cotidiana, incluindo costumes, tradições e compondo formas folclóricas e mais tradicionais. Estas, na atualidade e por diferentes razões, parecem ter arrefecido, uma vez que despertam mais interesse no âmbito investigativo e não como forma de recreação. Naturalmente, tornou-se menos frequente a presença dos contadores de histórias, de folgedos e das narrativas marcadas por fórmulas da

¹. No município de Cruzeiro do Sul-Acre, esse vocábulo está associado a estrada de barro, sem pavimentação.

tradição oral nos espaços urbanos. Em Cruzeiro do Sul, esses tipos de manifestações populares são mais raros, ficando restritas a alguns momentos e espaços específicos. Contudo, alguns escritores da atualidade ainda prestam seu tributo à região, a partir de suas lembranças e experiências.

É importante ressaltar que são nessas expressões culturais que estão contidas as sentimentalidades e a identidade mais explícitas de uma comunidade. Nesse sentido, o conto, por exemplo, ganha muita importância porque de acordo com Silveira (2004, p. 447). “O contar de um povo revela os seus usos e costumes, o seu falar e o seu dizer, o cotidiano e a esperança de um devir, que percebe como real e como produto de imaginação. A vida expõe-se no ato de contar”. O conto traz essa característica, de permitir contar histórias que fazem parte do cotidiano popular. Para Bedran (2012, p. 25), o homem sempre se utilizou das narrativas para a sociabilidade:

Desde que o mundo é mundo, o homem sempre esteve ao lado de suas narrativas, ao redor do fogo, por meio da escrita rupestre entremeada de sons guturais até a elaboração da linguagem. Contando sua própria história e a do mundo, o homem vem se utilizando da narrativa como recurso vital e fundamental. Sem ela, a sociabilidade e mesmo a consciência de quem somos não seria possível. (BEDRAN, 2012, p. 25)

Diante do exposto, a narrativa sempre desempenhou e continua a desempenhar um papel importante na sociedade, contribuindo para a sociabilidade e a preservação de memórias. Essas memórias são produzidas no contexto das relações sociais e nas expressões culturais, surgindo como uma maneira de criar características que identificam os grupos que compõem a sociedade. Portanto, a narrativa do conto é a forma mais popular de manter a memória de um povo, especialmente aqueles que tem uma profunda conexão com a natureza na região Amazônica. Conseqüentemente, o que traz o brilho regional é justamente a relação do indivíduo com a natureza e com as formas de expressões culturais que se manifestam nesta região. Através do conto, letras de folgedos, editoriais jornalísticos e letras dos cantos religiosos, busca-se descrever as belezas regionais por meio da realidade e da imaginação. Nesse sentido, é que o colorido regional se evidencia. Para Paes Loureiro (2015, p. 25):

São muitos os que percorrem a Amazônia, tanto literal como metaforicamente. Em diferentes épocas, sob perspectivas diversas e em distintas linguagens, percorrem a floresta e o rio, a realidade e o mito, em busca do desconhecido, inextricável. Em suas narrações, científicas, filosóficas e literárias, empenham-se em classificar o que é, o que teria sido e o que poderá ser essa região, uma espécie de reserva ecológica de todo o mundo, uma invenção poética de todo o mundo. (LOUREIRO, 2015, p. 25)

O universo amazônico foi muito propício ao surgimento de contos que emergiram da relação do homem com a floresta e seus encantos. Na região Amazônica, há uma imensidão de contos que discorrem sobre as crenças, mitos, lendas, dificuldades da vida ribeirinha, a exploração de trabalho, o sufocamento da cultura indígena e outra série de assuntos que estão diretamente relacionados com o ser amazônico e o ser cruzeirense. É importante ressaltar que no início da ocupação amazônica, os assuntos abordados nos contos estavam mais relacionados às condições de trabalho que os empregados eram submetidos, bem como o tratamento dado aos indígenas que habitavam a região e a outros assuntos evidenciados no trabalho de Souza (2005), intitulado “Contos Amazônicos”. Além disso, havia também uma presença marcante das lendas enfeitando o imaginário durante a contação das histórias.

Já os folguedos são manifestações de caráter popular que cada indivíduo assume um papel com fala e dança, ditando o ritmo de toda a apresentação. De acordo com Vieira (2010), essa expressão cultural pode ser descrita da seguinte forma:

Nos folguedos, o indivíduo assume, provisoriamente, um ou vários papéis na apresentação. Dramático, não só no sentido de ser uma representação teatral, mas também por apresentar um elemento especificamente espetacular, constituído pelo cortejo, por sua organização, danças e cantorias. Coletivo, por ser de aceitação integral e espontânea de uma determinada coletividade; e com estruturação, porque através da reunião de seus participantes, dos ensaios periódicos, adquire certa estratificação. (VIEIRA, 2010, p. 13)

Pode-se dizer que os folguedos são representações teatrais, e por essa razão, a maioria de suas produções parte de um cenário imaginário para um cenário real, com vários personagens, instrumentos musicais e cantorias. Na cidade de Cruzeiro do Sul, essas expressões são bastante específicas, acontecendo nas festividades carnavalescas, juninas e natalinas.

As apresentações da Marujada e do Boi-Bumbá são conhecidas por parte da população, principalmente entre as pessoas de mais idade. A apresentação de marujada acontecia com homens vestidos de marinheiros, desfilando ou seguindo em procissão pelas ruas da cidade até o cais do antigo porto, onde realizavam cantoria e danças para celebrar as conquistas dos marinheiros em alto mar, entretanto, no que tange as especificidades da região cruzeirense, a comemoração expandia-se ao rio. O boi, que no município de Mâncio Lima apresenta-se como carion, é celebrado

diretamente na praça com a apresentação dos súditos ao rei senhor. Em seguida, cada personagem coloca-se diante do rei, fazendo seus pedidos e exaltando sua figura. Há cantorias e danças durante todo o tempo, embora não sejam muito expressivas.

Figura 6: Representação do Boi Carion



Fonte: Alcinete Gadelha, G1 AC (2020).

Atualmente, essas expressões culturais acontecem como forma de resgate, uma vez que não há um interesse coletivo para manter essas tradições. Também, percebe-se que a linguagem dos contos produzidos atualmente expressa outras temáticas, como a relação do homem com a preservação do meio ambiente, a vida ribeirinha, questões como desmatamento, direitos dos povos originários, dentre outras. Nesse sentido, é necessário conhecer o contexto histórico das festividades que existiram e ainda prevalecem em Cruzeiro do Sul, uma vez que o foco central desta pesquisa está voltado para o léxico nos contextos festivos. Para isso, utilizamos as produções de alguns escritores regionais como forma de enaltecer a nossa cultura.

Desde a sua fundação que o município de Cruzeiro do Sul é marcado pela influência cultural de outras regiões, tanto nacionais quanto internacionais, incluindo a presença de religiosos missionários provenientes da Alemanha e de outros países. Como resultado, grande parte das festividades realizadas nessa cidade tem origem em outros locais, com uma forte influência da cultura cearense e amazonense, ou seja, dos povos que colonizaram este município. Entretanto, essas manifestações artísticas e culturais foram ganhando visibilidade e aceitação do povo cruzeirense,

tornando-se parte integrante da cultura local. Carvalho (2005), corrobora com essas afirmações ao mencionar que:

Nos seus cem anos de fundação, muitas foram as manifestações festivas, dividindo-se nos gêneros musical, dramático, dança, misturando quase sempre o profano e o sagrado. Todos esses gêneros representaram um fator de comunhão entre costumes e tradições entre muitas gerações de cruzeirenses. (CARVALHO, 2005, p. 38)

Elenilda Maia de Araújo (2016 p, 463) nos mostra que, “naquela época, as festas eram especialidades de Oswaldo Galego e de Ibianez Barbos. Foram eles grandes introdutores e coordenadores das festas do Boi-Bumbá e da Marujada em Cruzeiro do Sul”. Muitas das festividades realizadas no século passado deixaram de existir devido à falta de investimento e ao envelhecendo ou falecimento dos pioneiros, o que resultou no enfraquecimento das manifestações artísticas e culturais. Em consonância com Carvalho (2015):

Com a morte de seus principais articuladores, esse folguedo foi sendo paulatinamente esquecido no município, apenas reaparecendo na época em que as toadas do Boi-Bumbá de Parintins ganharam voga na mídia, nos anos 90, não mais para celebrar esta ou aquela data, mas somente como uma espécie de exercitação aeróbica em alguns clubes da cidade. (CARVALHO, 2015 p. 42)

A seguir, serão apresentadas as principais festividades folclóricas e religiosas que fizeram parte da cultura do povo cruzeirense por muitos anos, bem como traços linguísticos que foram deixados como herança. Vale lembrar esses aspectos para compreender o repertório linguístico deixado pelos antepassados.

2.2.1 Boi-Bumbá

O Boi-Bumbá foi uma das principais manifestações do folclore brasileiro. Na década de 1940, teve seu auge em Cruzeiro do Sul, sob organização do senhor Ibianez, um dos grandes mentores no desenvolvimento cultural dessas festas na cidade. O folguedo é subdividido em partes, conforme a pesquisa de Araújo (2016) nos mostra. O Boi-Bumbá é uma dança popular brasileira, que utiliza a representação de um boi e é dividido em três partes:

- a- Chegada dos brincantes à casa do rei e pedido de permissão para brincar no salão;
- b- Depois de brincarem bastante repartem o boi;
- c- E por último a despedida do salão prometendo voltar no próximo ano.

Figura 7: O Boi-Bumbá



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/bumba-meu-boi/> acesso em 28 de jan. de 2023.

O Boi-Bumbá consegue alegrar e divertir tanto as crianças como as pessoas mais idosas, devido à simplicidade e clareza de seu objetivo: Brincar. Os 16 brincantes, por meio de músicas, danças, personagens e figuras convidam toda a população para <caramundar>². A respeito disso, Lima (2015) dá seu depoimento:

Lembro-me bem do medo que eu e outras crianças enfrentavam quando, além do boi, que iria ser morto e dividido para as pessoas conhecidas dos brincalhões, havia a cobra e o famoso Jaraguá, este era que mais metia medo na turma. Lembro-me, também, de alguns nomes presentes na divisão do boi morto. (LIMA 2015, p.401)

No âmbito da festividade, as músicas do Boi-Bumbá eram evidenciadas, entoadas e cantadas pelos grupos. Esse folguedo era comumente festejado nos períodos das festas juninas, mas poderia ser desenvolvido em outros momentos, como no carnaval, por exemplo. A letra dessa manifestação folclórica é objeto de estudo, pois apresenta formas lexicais interessantes para análise, considerando seu significado no contexto regional e comparando-o com o significado registrado no dicionário. Abaixo está a letra da música deste folguedo, com destaque para as palavras que serão analisadas:

Seu Antônio Geraldo, isto mesmo é nosso boi morreu isto mesmo é morreu na ladeira, isto mesmo é Foi de <caganeira>, isto mesmo é. [...] Seu Antônio Geraldo, isto mesmo é Nosso boi morreu isto mesmo é morreu na <cacimba>, isto mesmo é Foi de barriga pra cima, isto mesmo é. [...] E do boi o <mocotó>: e do Seu Zé Arigó, E do boi o <espinhaço>: é do seu Pedro Inácio, [...] E a <tripa gaitera> é da mulher solteira, E do boi a orelha é da mulher feia, Do boi o coração é pro meu irmão E do boi o cupim pode dar pra mim, E do boi a <figança>, eu dou pras crianças. (ARAUJO, 2016, p. 446-447)

² Trata-se de uma lexia, que de acordo com o contexto regional, significa dançar, bailar.

No que diz respeito ao restante da música, aborda-se no trecho a seguir, “[...] O dono da casa (bis) tem muito dinheiro <alumeia> a sala Com três candeeiros. Aqui no salão a dançar O nosso rei é um Aí vamos todos <caramundar> (bis) A caçula <gararatum tum.> (ARAUJO, 2016, p. 468). Sobre a letra da música de forma geral, Araújo (2016) discorre:

Ele vai metaforicamente repartindo os pedaços do boi para cada um que está participando da dança e no final dá tudo certo. Aí depois, ele levanta o boi, a gente canta uma parte que levanta ele, aí ele vem dançar outra vez e dançar uma valsa muito bonita. (ARAUJO 2016, p. 467)

2.2.2. As pastorinhas

Carvalho (2015) menciona que “outro importante folguedo da época de Natal era o das pastorinhas. As pastorinhas são o que as pessoas guardam na memória com maior afeto em Cruzeiro do Sul, por representar uma espécie de conciliação com Deus” (CARVALHO, 2015, p. 42). Segundo Câmara Cascudo *apud* Carvalho (2015 p. 42), “o auto consiste em louvação diante do presépio na noite de Natal, aguardando-se a missa da meia-noite, tendo suas origens em Portugal e chegando ao Brasil também pelo Nordeste”

A autora ainda afirma que as festividades natalinas no município eram celebradas por meio desses folguedos, permitindo que a população vivenciasse intensamente sua religiosidade e crenças, em que as manifestações do Boi e d’As Pastorinhas serviam como um elemento integrador de uma tradição cultural que deveria ser preservada ao longo dos anos, especialmente em um momento em que a população era bem menor. Conforme Araújo (2016), o grupo teatral da região foi criado para apresentar As Pastorinhas como uma homenagem à chegada do Menino Jesus, sendo encenado antes do Natal. Começava com a enunciação do anjo Gabriel à Maria, seguida pelo nascimento do Jesus Cristo em Belém, incluindo uma cena com a adoração dos pastores ao Menino Jesus no presépio, como contata-se no seguinte trecho de uma música utilizada em apresentações “Venho de longe caminho, Atravessando campinas para ver o nosso Deus, Aquela face divina, Olá sinhá Maria! Como passa essa <bisania>? Dá-me cá suas mãos para dançarmos um baião” (CARVALHO, 2005, p. 58).

2.2.3 Os Marujos³

Consta nos registros que o responsável pela introdução da manifestação popular do Alto Juruá foi o amazonense Oswaldo Galego na década de 1940. Com a divulgação da Marujada em Cruzeiro do Sul, foi criado o cordão dos marujos do Brig Esperança (A Marujada Brig Esperança do Acre é um folguedo de cultura popular, ensinado pelo Mestre Aldenor). Na capital em Rio Branco, Aldenor da Costa, Chico Bruno e Francisco Ferreira, juntamente com Oswaldo Galego, destacavam-se como profundos conhecedores dessa manifestação folclórica. O grupo era convidado pelas famílias a entrar em suas casas e animar os moradores com músicas e danças, recebendo em troca comida, bebida e gorjeta, como se torna evidente na citação abaixo:

Em Cruzeiro do Sul, sendo exclusivamente apresentado no Carnaval, inicia-se apenas com marujos, não permitindo a participação de mulheres. Houve, na década de 80 uma participação especial, onde o mestre Ibianês consentiu a atuação do sexo feminino. Sem dúvida, esse aspecto mostra uma certa liberdade adquirida desde os tempos dos seringais onde os homens já estavam acostumados a dançarem uns com os outros, justamente porque faltavam mulheres. Aqui esse folguedo perde muitas das suas características originais dos seus congêneres do Norte e do Nordeste, conhecidos então como Fandango. (CARVALHO 2005, p. 45).

Segundo Carvalho (2005, p. 45 a 47), na década de 1940 os Caboclos surgiram em Cruzeiro do Sul introduzidos na região por Luís de Sousa. Ele retrata ter aprendido a dançar quando criança, por meio de um rapaz de Belém que estava de passagem pela cidade. Câmara Cascudo (2001), faz menção a “caboclinhos”, grupos fantasiados de indígenas que percorrem as ruas durante os dias de Carnaval nas cidades do Nordeste brasileiro. Esses grupos tocam pequenas flautas e pífanos, executando um bailado simples e ritmado ao som das flechas batendo nos arcos, simulando ataques e defesas, em uma série de saltos e troca-de-pés. Sua significação é demonstrar as danças indígenas aos brancos, apresentando-se em festas militares e religiosas. Outrora, “Os Caboclinhos” visitavam os pátios das igrejas antes de festejar nas ruas.

A Caboclada do senhor Luís consistia em dois cordões que se apresentavam durante o Carnaval: o cordão dos caboclos e o cordão das caboclas. O último, não passava de rapazes vestidos com roupas femininas. O folguedo desenvolvia-se em várias partes, cada um com músicas e danças específicas. Os caboclos usavam uma

³ Lima, Raimundo Carlos de. Na Amazônia Ocidental: a cidade-sede do Alto Juruá revelada (como nasceu, cresceu e se desenvolve a capital do Alto Juruá. (2015 p. 395)

indumentária simples e muito bonita. Segundo relatos, a dança dos caboclos era considerada a mais bela. Os participantes que se fantasiavam de mulheres, usavam uma saia feita de chitão vermelho, uma peruca de estopa e um chapéu. Os homens usavam calças brancas de manga e gola curtas, e todos os participantes usavam blusas floridas, com enfeites de fitas e contas.

De acordo com Araújo (2015, p.471), o cordão era composto por doze pessoas, sendo que seis crianças menores sempre participavam, A apresentação era acompanhada pelo som do violão, saxofone, pandeiro, cavaquinho e banjo. Eles dançavam, parando nas casas dos moradores para fazerem seu espetáculo, dividido em partes, pois cada casa representava uma etapa. Por meio da vestimenta, podemos identificar que a caboclada indica o aspecto da aculturação indígena, onde os nativos aproximam-se dos brancos e absorvem sua cultura, resultando em uma fusão de valores e costumes. Isso mostra que A Caboclada é fruto do encontro de duas culturas. O Carnaval em Cruzeiro do Sul continuou a existir por muitos anos, com foco principalmente em representações mais tradicionais. Nas décadas de 60 e 70 houve a presença de blocos, cordões e até escola de samba. As Baianas, por exemplo, eram um bloco que enfeitava as ruas da cidade com suas cores vibrantes e danças alegres.

Conforme Câmara Cascudo (2001), Baiana era uma roupa a qual caracterizava a negra ou mestiça de Salvador e que se transformou em tradição. A alcunha também é utilizada para designar uma dança animada, cuja coreografia é realizada de forma individual e aberta a improvisações, além do indivíduo necessitar de habilidades nos pés para realizar movimentos rápidos com o corpo. Apesar da complexidade, o espetáculo era bastante apreciado pelo público. O folclorista menciona o baile de Mateus e Fidélis nas apresentações do Boi-Bumbá em Pernambuco. Essa dança é resultado da mistura de influências africanas, de danças selvagens e do fado português com variações em diferentes regiões. Percebe-se, portanto, que essas produções populares naturalmente possuem relações dialógicas, sendo possível identificar elementos de diferentes culturas, mesmo diante de um processo natural de adaptação.

É indubitável que as festividades descritas anteriormente não são mais realizadas. A saúde debilitada e o falecimento de alguns dos principais representantes dessas manifestações foram os motivos que levaram ao fim desses grupos. Conseqüentemente, essas expressões foram perdendo espaço, ficando apenas na

memória dos mais idosos, sobretudo com a eclosão de novos estilos de danças ganhando destaque, dentre eles o forró, o sertanejo, o baile funk, brega funk e outros estilos. No entanto, mesmo não existindo mais esses folguedos, um legado foi deixado na cultura do povo cruzeirense.

De acordo com Carvalho (2005):

Para Cruzeiro do Sul, poderíamos pensar numa forma de resgate dessas manifestações também por meio de certos incentivos, mas que dependerá sobretudo da iniciativa de uns poucos que queiram sacrificar o seu tempo, em nome de uma expressão legítima de seu povo, coisa hoje cada vez mais difícil de acontecer. Todos os entrevistados são unânimes em apontar a importância dessas manifestações folclóricas para a afirmação de uma “identidade cruzeirense”, indicando todos os aspectos e valores possíveis a serem conquistados por meio de combinações históricas, culturais, educacionais e, até mesmo, esportivas. (CARVALHO 2005, p. 51)

A única manifestação que ainda prevalece no município é o novenário de Nossa senhora da Glória, padroeira da cidade. Essa é uma manifestação de fé vivida há mais de um século, onde se reúnem fiéis de vários lugares para celebrar uma só fé. “É sempre aguardado com muita ansiedade e termina sempre no dia 15 de agosto, depois de nove dias, encerrando-se com uma procissão iluminada por velas e ao som de muitos cânticos religiosos e ladainhas” (CARVALHO 2005, p. 51). Essas produções populares ganham um fôlego de sobrevivência em situações particulares, como dito anteriormente, em eventos promovidos pela Secretaria de Cultura e por instituições escolares. Em 2017, ocorreu na Universidade Federal do Acre- UFAC a semana de letras, (um evento dedicado para recepcionar os novos alunos) que possibilitou a apresentação da Marujada e dos Cabocos como mostram as imagens abaixo:

Figura 8: Representação dos marujos- UFAC



Fonte: acervo pessoal (2017).

Figura 9: Representação dos caboclos- UFAC



Fonte: acervo pessoal, (2017).

2.2.4 Novenário de Nossa Senhora da Glória

A celebração do novenário é uma prática com mais de um século de tradição, aproximadamente 105 anos de história, uma vez que Nossa Senhora da Glória é a padroeira de Cruzeiro do Sul. Milhares de pessoas participam do culto em honra à Santa, depositando sua fé na padroeira da cidade. Essa devoção chegou a ser mencionada em uma entrevista concedida pelo pároco da igreja matriz Nossa Senhora da Glória ao jornal local “G1 Acre” no ano de 2019. Como já mencionado, suas declarações apontavam a presença de cerca de 40 mil a 50 mil fiéis para essa festa religiosa. Embora o número de fiéis que costumavam participar tenha sido reduzido significativamente devido à pandemia da Covid-19. No trecho a seguir, Albano (2021) destaca que:

Aos 84 anos, a aposentada N.B. chegou três horas antes do início da missa para garantir lugar dentro da Catedral, que tem capacidade para mais de mil pessoas, mas, devido à pandemia, apenas 500 fiéis podem entrar para assistir missas presencialmente por causa da pandemia. (ALBANO, 2021, p. XX)

Tanto os católicos quanto os cruzeirenses em geral consideram esse evento como algo essencial, celebrando-o anualmente do dia 05 a 15 de agosto. Em 2022, a festividade completou 105 anos. A celebração do novenário é uma tradição religiosa e cultural da cidade, atraindo muitos visitantes de outras localidades para prestigiar o evento e visitar os familiares.

Figura 10: Procissão de Nossa Senhora da Glória (PADROEIRA DE CRUZEIRO DO SUL).

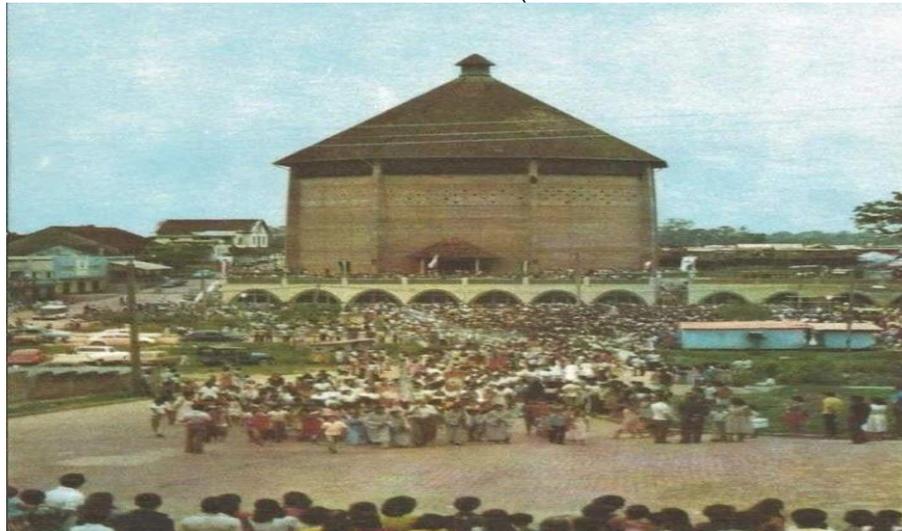


Foto- Arquivo Diocese de Cruzeiro do Sul (1977), a tradição descida do Morro da Glória.

Segundo uma matéria publicada em um jornal local “*Notícias do Juruá*”, o espetáculo que emociona os moradores de Cruzeiro do Sul desde 1917 é a tradicional descida do Morro da Glória em direção à Catedral, em homenagem à padroeira da cidade. Esse evento continua sendo uma das mais belas manifestações de devoção religiosa popular da Amazônia. Durante o percurso penitencial à Nossa Senhora da Glória, pessoas vestidas de branco se reúnem ambas concentradas nas orações. A procissão de Nossa Senhora da Glória marca o clímax das nove noites de orações realizadas durante o novenário.

A tradição descrita acima, é um dos principais motivos pelos quais Cruzeiro do Sul possui o maior número de católicos do Acre conforme é relatado na fonte do jornal “*Notícias do Juruá*”. Esse evento anual que envolve a descida do Morro da Glória em direção à Catedral, é uma demonstração de fé e devoção que toca profundamente os moradores locais e atrai a participação de muitos fiéis da região.

Figura 11: Descida da procissão do ato do Morro Da Glória- 2022



Fonte: <https://www.facebook.com/cruzeirocatolicos/photos/pb.100064415390753.-2207520000./5669912256386979/?type=3>



Fonte: <https://www.facebook.com/cruzeirocatolicos/photos/pb.100064415390753.-2207520000./5669912263053645/?type=3>

Figura 12: Coroação de Nossa Senhora da Glória- festa da padroeira. -2022



Fonte: <https://www.facebook.com/cruzeirocatolicos/photos/pb.100064415390753.-2207520000./5668514216526783/?type=3>

Figura 13: Fiéis em oração e devotos à Nossa Senhora da Glória- 2022



Fonte: <https://www.facebook.com/cruzeirocatolicos/photos/pb.100064415390753.-2207520000./5653780271333511/?type=3>

3. AS UNIDADES LEXICAIS: CONEXÃO DE SABERES

3.1 Descrição das unidades lexicais: conservação e inovação em seus usos

O quadro em destaque descreve as lexias constituintes do *corpus* investigado a partir do levantamento dos textos fontes, entre eles estão os escritos dos folguedos, os contos regionais, os editoriais jornalísticos e as letras dos cânticos do novenário de Nossa Senhora da Glória. O objetivo é relacionar os contextos em que as lexias se apresentam com seus respectivos sentidos. Para isso, foi organizado um quadro com colunas para o contexto de uso (formal ou informal), o significado encontrado no dicionário Priberam (2023) e, por fim, o contexto regional, atribuindo-lhes significado para a comunidade local de Cruzeiro do Sul.

Quadro 1: Unidades lexicais no contexto festivo de produções culturais de Cruzeiro do Sul- Acre

Lexia	Contexto de uso	Fonte	Dicionário Priberam	Contexto Regional
Cacimba	Linguagem informal	Boi-Bumbá	1. Cova ou poço em que se junta a água paludosa. 2. [Angola] Poço que recebe a água pluvial filtrada pelos terrenos circunjacentes e que é utilizada pelas povoações. = MAIANGA 3. [Brasil] Buraco cavado até se encontrar um lençol de água.	Buraco cavado no chão para obter água potável.
Bisania	Linguagem informal	As Pastorinhas	1. Que, por ser inexperiente, é acanhado nos movimentos e não sabe obedecer às ordens. 2. [Figurado] que revela timidez ou insegurança. = ACANHADO, TÍMIDO ≠ DESEMBARAÇADO 3. Que tem pouca experiência ou habilidade. = INÁBIL, INEXPERIENTE, VERDE	Pessoa tímida, envergonhado, inexperiente.
Bonança	Linguagem Formal	As pastorinhas	1. Estado do mar quando o tempo volta a ser propício à navegação.	Tempo de esperança.

			2. [Figurado] Tranquilidade de espírito. = CALMA, SOSSEGO	
Alvissarar	Linguagem formal	Jornal O Rebate	1. Que ou quem dá qualquer notícia para receber alvissaras. 2. Que ou quem promete alvissaras. 3. Que ou quem pede ou recebe alvissaras. 4. Que ou quem traz boas notícias (ex.: o início dos trabalhos não foi nada alvissareiro).	Traz boas novas, notícias boas.
Oscular	Linguagem formal	As pastorinhas	1. Dar ósculos. = BEIJAR 2. [Figurado] Tocar de leve. = ACARICIAR	Beijar à face
Tripa Gaiteira	Linguagem informal	Boi-Bumbá	1. Intestinos dos animais. 2. [Informal] Intestinos do ser humano	Chamar atenção para algo. Mulher vistosa.

(Fonte: Criado pelo autor)

O quadro foi elaborado pautando-se em um critério de seleção específico, focando principalmente nas unidades léxicas em estado de concorrência, nas formas conservadoras e inovadoras. Como ponto de partida, foram utilizadas lexias encontradas nas diferentes produções culturais locais que enfatizam o cenário festivo por meio das letras de suas músicas e narrativas. Dessa forma, o texto é visto não só como uma fonte rica em repertório linguístico, quanto de significados, os quais devem ser compreendidos levando em consideração a estrutura disposta no quadro 01.

Posteriormente, as lexias foram observadas em diferentes circunstâncias, considerando que o contexto de uso permite identificar cada situação que as unidades lexicais são utilizadas. Assim, foi verificado o uso de formas usuais através de situações formais (linguagem padrão), situações informais (linguagem coloquial), tanto na linguagem oral expressada nas narrativas dos contos, como nas letras de músicas e produções festivas, incluindo aquelas de caráter religioso, tal qual o novenário de Nossa Senhora da Glória. Em seguida, o sentido de cada lexia foi averiguado no dicionário Priberam (2023), a fim de conhecer sua acepção literal, para confrontá-la com o sentido regional.

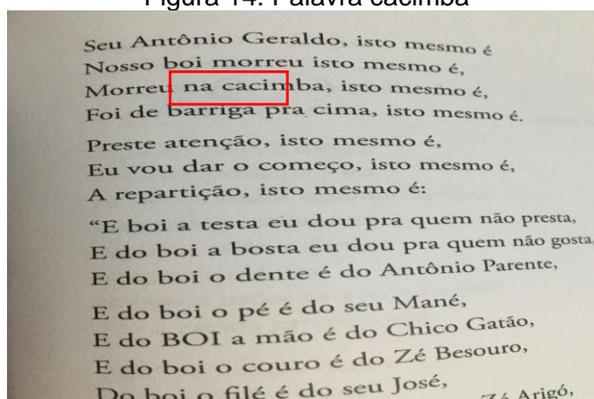
Essa pesquisa foi realizada em diversas plataformas digitais, verificando a existência de formas inovadoras. Logo, foi possível identificar as mais utilizadas na

atualidade. Todas as unidades encontradas estão relacionadas a contextos festivos, presentes nas letras das músicas e produções que retratam elementos característicos da região ao longo de sua história e cultura. O dicionário digital Priberam (2023) foi utilizado como ferramenta de consulta, fornecendo uma visão geral do significado das lexias, origem etimológica, e para algumas palavras, as noções no sentido literal e figurado, atribuindo-lhes novos conceitos. Além disso, o critério do contexto regional serviu para atribuir acepções específicas à região em questão. Na maioria dos casos, o cenário não difere muito dos significados encontrados no dicionário, exceto em situações informais do uso da linguagem.

3.1.1 Observatório de lexias

As unidades lexicais encontradas nas produções regionais de Cruzeiro do Sul, desempenham um papel importante na observação do uso conservador ou inovador das palavras. Para realizar essa análise, foram consideradas aspectos semânticos e os gráficos dos vocabulários encontrados. A seguir, apresenta-se a análise das lexias, levando em conta o contexto de uso das unidades lexicais selecionadas.

Figura 14: Palavra cacimba



Fonte: ARAÚJO (2016).

Na letra deste folgado entoado na manifestação artística do Boi-Bumbá, destaca-se o vocábulo *cacimba*, cujo significado, conforme o dicionário é “Cova ou poço em que se junta a água paludosa”. [in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa consultado em 18-01-2023]. Contudo, no contexto regional, *cacimba* se apresenta como um buraco fundo feito na terra para se obter água. Portanto, atualmente, “cacimba” pode estar associada ao vocábulo *poço*, que para o dicionário

Priberam (2023), *poço* vem do latim *puteus* e significa “Cova funda aberta no solo para exploração de água”.

Figura 15: Poço



Fonte: "**poço**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/po%C3%A7o> [consultado em 18-01-2023].

É perceptível uma característica de “profundidade” na definição regional de *cacimba* e na definição dicionarizada de *poço*, uma espécie de conexão de sentidos. Pode-se considerar como uma ampliação do significado da palavra *cacimba*, ocorrendo, em certa medida, uma concorrência entre as duas formas. Abaixo, segue o emprego da lexia <poço>:

Depasa reforça abastecimento de água na Maternidade do Juruá

O governo do Estado do Acre por meio do Departamento Estadual de Pavimentação e Saneamento (Depasa) reforçou o abastecimento de água em Cruzeiro do Sul, com a perfuração de um poço na Maternidade e Hospital da Criança Irmã Maria Inete Della Senta. (BATELÃO.COM, 2023, online)

Também se faz necessário evidenciar o emprego da lexia <cacimba>:

A comunidade do Ramal 3 também será beneficiada com água tratada. Os quase 2 mil metros de rede vão levar água encanada a aproximadamente 200 famílias. Os investimentos ultrapassam um milhão e meio de reais. “Estou muito feliz porque agora vamos ter água encanada em casa. Na verdade, todo mundo por aqui tem a cacimba, mas nesse período de verão as cacimbas secam e a gente tem que ficar buscando água nos igarapés, era muito difícil, mas agora isso tudo vai acabar”, disse o produtor rural e aposentado José dos Santos. (JURUA24HORAS, 2022, online)

Eventualmente, para finalizar o tópico:

Registros do ‘Natal Iluminado’, na noite de ontem (10), em nossa querida Cacimba de Dentro. Queremos agradecer a todos que participaram desse lindo momento. Desejamos aos cacimbenses um Natal repleto de saúde, paz e harmonia entre as famílias. Deus os abençoe! (CACIMBADEDENTRO, 2022, online)

Conforme o uso da lexia <cacimba> e <poço> no município de Cruzeiro do Sul, identifica-se uma certa influência pelo processo de urbanização da cidade. À medida que a modernização avança, ocorre uma tentativa no aprimoramento do sistema de

reservatórios, utilizando uma estrutura mais adequada para garantir a qualidade da água. Nesse sentido, a palavra *poço* passa a representar a forma mais urbana e moderna de acesso à água. Essa ideia é ratificada pela notícia que menciona o departamento de água e saneamento básico como responsável pela perfuração do poço. No terceiro trecho, *cacimba* está relacionada a um contexto regional diferente, sendo um topônimo da cidade *Cacimba de Dentro*, localizada na Paraíba.

A lexia "cacimba" pode ser utilizada como uma estratégia motivacional para uma abordagem mais intensa nas práticas de ensino da língua portuguesa, uma vez que revela uma problemática em seus usos, com aparente concorrência entre a forma conservadora "cacimba" e a forma inovadora "poço". Em sala de aula, o professor pode discutir sobre esses usos com os alunos, especialmente no segundo segmento do nível fundamental, onde os estudantes são jovens e têm maior facilidade em identificar a frequência de uso dessas lexias.

Nas escolas localizadas em áreas urbanas, é provável que a forma mais frequente seja "poço", o que coloca "cacimba" como uma forma conservadora, mas não arcaica e ainda em uso. Isso pode ser interessante para os alunos, pois eles podem perceber que as palavras têm uma história e até mesmo uma temporalidade, podendo ter seus usos abandonados gradualmente, resultando na coexistência de duas formas em um mesmo período e local, utilizadas por pessoas de diferentes faixas etárias, até que uma delas se sobreponha à outra.

Alunos que não utilizam ou desconhecem o termo "cacimba" podem até buscar informações com seus pais e avós, a fim de verificar a diferença de significado entre "cacimba" e "poço", permitindo a análise da variedade regional em processo de mudança sob uma perspectiva histórico-dialetal. Além dos aspectos linguísticos, explorar o contexto histórico, geográfico e cultural, pode fornecer informações interessantes para a formação dos alunos no ensino fundamental. Nesse sentido, é possível buscar conhecer o município paraibano na citação a seguir:

Cacimba de Dentro é uma cidade de Estado do Paraíba. Os habitantes se chamam cacimbense (de Dentro). O município se estende por 163,7 km² e contava com 17 187 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 105 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Araruna, Damião e Solânea, Cacimba de Dentro se situa a 10 km a Sul-Oeste de Araruna a maior cidade nos arredores. Situado a 509 metros de altitude, de Cacimba de Dentro tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 6° 38' 21" Sul, Longitude: 35° 46' 42" Oeste. (CIDADEBRASIL. 2023, online)

Segundo a história do município, o nome "Cacimba de Dentro" tem sua origem relacionada à existência de duas cacimbas de água potável na propriedade primitiva. Uma dessas cacimbas era conhecida como "velha" e a outra como "nova", sendo que a última estava localizada mais no interior da mata. Assim, o nome do povoado e posteriormente do município foi derivado dessa característica da região.

Figura 16: Cidade de cacimba de dentro –PB (2022)



Fonte: <https://www.cacimbadedentro.pb.gov.br/historia/>

A história de Cruzeiro do Sul revela que o termo "cacimba" foi incorporado pelos migrantes nordestinos ao implementarem sua cultura na região. A letra do folgado também confirma o uso dessa palavra na cidade reforçando a conexão. Essas informações podem servir como ponto de partida para uma prática de ensino enriquecedora, oferecendo aos alunos conteúdos além do que é previsto no currículo escolar. É possível estabelecer uma relação entre a história de Cruzeiro do Sul e Cacimba de Dentro, uma vez que ambos os lugares estão localizados no Nordeste, região dos migrantes que povoaram o município. Assim, pode-se propor uma caracterização comparativa do Nordeste e do Norte, especialmente em relação ao perfil da Amazônia. Seria interessante discutir aspectos locais, como as riquezas naturais, explorando a fauna, a flora, os rios, os mares, entre outros.

As regiões Norte e Nordeste têm muito em comum no que se refere à cultura. Grande parte dos estados do Norte foi colonizado por nordestinos, e o Estado do Acre, em particular, teve fortes influências dos povos que lá chegaram com uma rica cultura e estilo de vida. Conforme mencionado pela professora Daiana (2023), algumas das manifestações culturais mais destacadas na região Nordeste do Brasil são: festas juninas, reisado, poesia popular, artesanato, capoeira, frevo, culinária e várias manifestações religiosas cristãs e afro-brasileiras. Naturalmente, percebe-se a proximidade dessas manifestações com Cruzeiro do Sul, o que nos permite destacar alguns elementos gastronômicos típicos, por exemplo:

Figura 17- Baião de dois

Baião de Dois

O baião de dois é um prato feito de arroz, feijão, carne seca e queijo coalho. Há quem diga que a origem do nome é pela dança típica nordestina, o baião. Ele também ganhou popularidade com a música “Baião de Dois”, em parceria com o compositor cearense Humberto Teixeira e o pernambucano Luiz Gonzaga, o rei do baião!



Foto: Zé Carlos Barretta/Folhapress

Fonte: https://www.flickr.com/photos/zebarretta_stock/11174497586/.

Figura 18-Tapioca

Tapioca

A tapioca é umas das iguarias mais famosas da região norte e nordeste do Brasil. Ela pode ser consumida com ou sem manteiga, com coco e também com outros recheios como frango, queijo e atum. Há algumas opções que são doces, acrescentando chocolate, doce de leite...



Fonte: <https://portalemfoco.com.br/wp-content/uploads/2021/02/SandroDeMoura20210205Tapioca.jpg>.

Figura 19- Cuscuz

Cuscuz

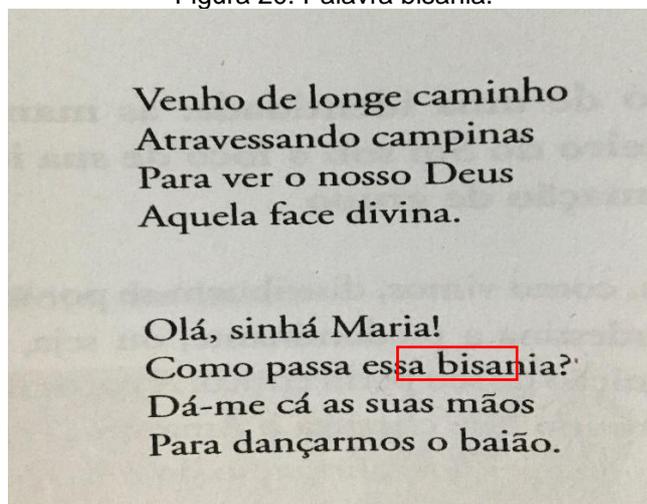
O cuscuz é um prato de origem africana que é muito consumido no nordeste e na região norte do país. Ele pode ser feito à base de farinha ou polvilho, milho, arroz ou mandioca. No nordeste é comumente consumido nas três principais refeições do dia, podendo ser o prato principal do café da manhã e jantar. A preferência é ir acompanhado de manteiga, leite, ovos ou carne de charque.



Fonte: <https://portalemfoco.com.br/wp-content/uploads/2021/02/SandroDeMoura20210205Cuscuz.jpg>.

Diante da riqueza cultural das diferentes regiões, é possível promover uma abertura para que os alunos compartilhem suas experiências sobre essas localidades, contando o que conhecem e vivenciam. Propõe-se, portanto, uma dinâmica que possibilita o diálogo natural entre os aspectos linguístico, históricos, geográficos e culturais, incentivando a reflexão sobre a identidade cruzeirense. Os alunos podem ser estimulados a refletir sobre si e sobre os outros, percebendo as semelhanças e diferenças entre Cruzeiro do Sul e o Nordeste, entendendo principalmente que o particular faz parte do todo e a relação entre a região do Nordeste, o Brasil e o mundo. Essa abordagem amplia o olhar dos alunos, permitindo que eles entendam a diversidade cultural e geográfica do país, bem como a relação entre diferentes regiões e suas influências. Além disso, estimula o senso de identidade e pertencimento, ao reconhecerem a importância de sua própria história e cultura dentro de um contexto mais amplo.

Figura 20: Palavra bisania.



Fonte: CARVALHO (2005).

A unidade lexical *bisania*, encontrada na letra da música Pastorinhas não se encontra registrada nos dicionários convencionais, o que sugere a necessidade de um estudo mais aprofundado para compreender seu significado. Além disso, é interessante observar que essa palavra também é associada a uma grife de moda e possui uma conotação familiar, o que lhe confere um valor enriquecedor. Existe também uma possível conexão com Bizâncio, cidade fundada por colonos gregos da cidade de Mégara em 658 a.C. Os romanos latinizaram o nome para Bisantium. Assim, é possível estabelecer uma relação entre as formas "bisania" e "Bizâncio" por meio do radical "bisant", que ao longo do tempo pode ter sofrido modificações fonéticas.

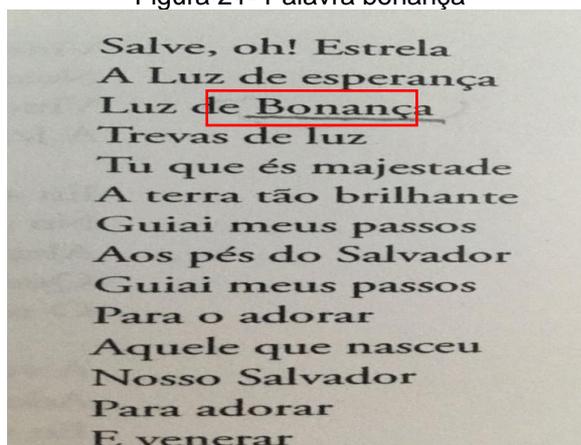
Conforme apontado pela professora de História Juliana Bezerra⁴ (2023), o Império Bizantino surgiu a partir da divisão do Império Romano em 395 d.C., dando origem ao Império Romano do Oriente cuja capital era Constantinopla, e ao Império Romano do Ocidente com sua capital em Milão. A cidade de Constantinopla anteriormente conhecida como Bizâncio, foi renomeada pelo imperador Constantino em 330 d.C. Atualmente, essa cidade é chamada de Istambul. Por esse motivo, o Império Romano do Oriente ficou conhecido como "Império Bizantino", com uma abrangência que se estende até a Península Balcânica, a Ásia Menor, a Síria, a Palestina, o norte da Mesopotâmia e o nordeste da Ásia. Enquanto o Império Romano

⁴ BEZERRA. Império Bizantino. 6 dez. 2013. Disponível em: <https://todamateria.com.br/imperio-bizantino>. Acesso em: 09 jun. 2023.

do Ocidente desapareceu devido às invasões de diversos povos, o Império Bizantino conseguiu manter sua unidade e seus habitantes se autodenominavam romanos. Com a queda de Roma em 476 d.C., o Império Bizantino tornou-se o herdeiro das tradições romanas e sobreviveu por mais de mil anos, (BEZERRA, 2013).

Por outro lado, é interessante observar a associação da lexia <bisania> com o termo "bisonho", que carrega o sentido de timidez ou insegurança. Na letra do folgado, é perceptível esse significado quando o autor convida a moça para dançar com o objetivo de superar essa timidez. Essas alternâncias demonstram como as palavras podem adquirir outros significados em diferentes contextos e enfatiza a importância do trabalho do professor em sala de aula para expandir o conhecimento dos alunos sobre os diversos significados atribuídos às palavras, enriquecendo assim seus vocabulários. No entanto, é preciso orientá-los de que existe a variedade da língua e que determinadas lexias só serão utilizadas em alguns grupos específicos ou em determinados contextos. Isso os ajudará a compreender as variações linguísticas e a adaptar sua comunicação de acordo com a situação e o público-alvo.

Figura 21- Palavra bonança



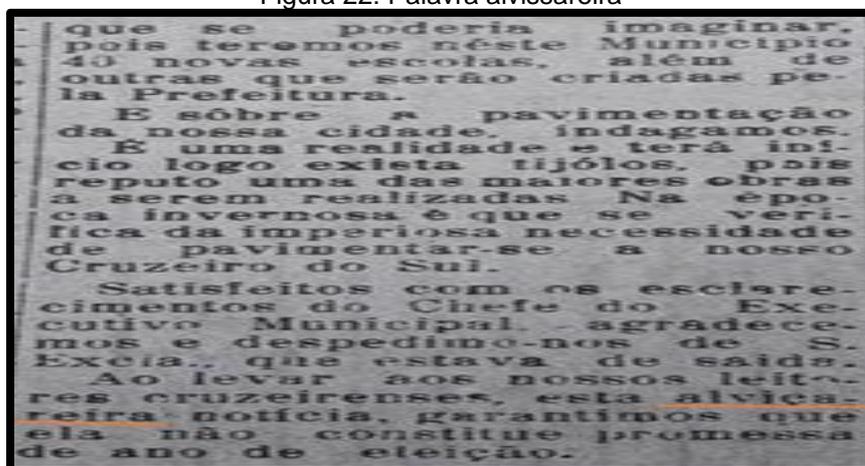
Fonte: CARVALHO (2005).

A lexia “*bonança*” presente na letra da música do auto das Pastorinhas teve grande repercussão entre o público no município de Cruzeiro do Sul. De acordo com o dicionário Priberam (2023), ela significa um estado de espírito tranquilo, calmo e de sossego. É uma palavra amplamente utilizada no contexto religioso, principalmente em orações e cânticos católicos para transmitir a sensação de tranquilidade e paz que os fiéis podem imaginar ou sentir. Embora não seja uma palavra de uso muito comum,

ela ainda é presente em alguns escritos e na linguagem das pessoas mais idosas que frequentam celebrações religiosas, como missas e novenários.

Diante disso, torna-se necessário que o professor de língua portuguesa apresente aos alunos os mais variados contextos educacionais e de ensino, pois os conteúdos dessa disciplina vão além da gramática. É importante proporcionar oportunidades para a exploração de outros saberes, ensinando valores e princípios a serem seguidos. Essa prática pode ser efetivada mediante aulas expositivas e rodas de conversas, aprimorando o contato com o seu semelhante, compartilhando atitudes que ajudem o aluno a crescer cognitivamente, socialmente e como ser humano.

Figura 22: Palavra alvissareira



A forma “alvissareira” foi encontrada no jornal “O Rebate” e aparece grafada com “ç” e dicionarizada com “ss”. De acordo com o dicionário, é um adjetivo que significa auspicioso e prometedor. Também é utilizada quando alguém traz boas notícias a outra pessoa. No referido jornal, foi usada com o significado “auspicioso” ou “esperançoso”, destacando a notícia da pavimentação da cidade de Cruzeiro do Sul e enfatizando que se tratava apenas de uma promessa de campanha eleitoral, como podemos ver na imagem acima.

Em exemplos mais recentes, podemos ver o uso da palavra "alvissareira" da seguinte forma:

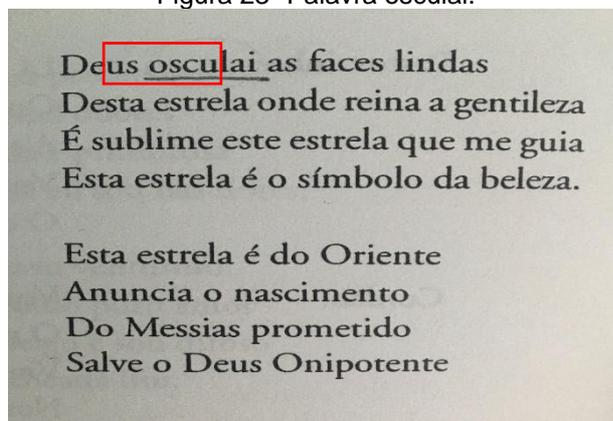
Eduardo Farias (PCdoB), vereador e líder do prefeito Marcus Alexandre (PT) na Câmara de Rio Branco, desistiu de disputar a eleição para deputado estadual convencido por uma promessa de fato alvissareira: a de que será o próximo candidato a prefeito da capital pela Frente Popular. (CONTILNET, 2017, online)

Nesse exemplo, a palavra é utilizada para descrever uma promessa que traz boas perspectivas e é considerada auspiciosa para o vereador Eduardo Farias, indicando que ele poderá ser o próximo candidato a prefeito da capital. Nesse sentido, o professor pode perguntar aos alunos se conhecem a palavra que provavelmente é usada em outras circunstâncias e por grupos de falantes mais velhos, colocando-a em situação mais conservadora. Pode-se pensar em uma dinâmica lúdica, como palavras cruzadas ou forca para buscar sinônimos mais comuns na atualidade como a forma “promissora”. Talvez os alunos também desconheçam o sinônimo sugerido, o que apontará a uma necessidade de estimular o enriquecimento do vocabulário dos jovens discentes por meio de leitura de diferentes épocas e gêneros textuais.

Outra sugestão seria aproveitar a questão ortográfica para abordar a ortografia da língua portuguesa e mostrar que as palavras também mudam quanto ao aspecto ortográfico, apresentando algumas mudanças ocorridas desde a última reforma no ano de 1990. Além disso, é interessante abordar a confusão natural entre o som dos grafemas em Portugal a partir do século XVI, confrontando as grafias “sapato” e “çapato”. (HAUY, 1989, p. 38). Isso promoveria uma aproximação com Portugal, revisitando a história da colonização, buscando elementos que aproximam e distanciam a língua portuguesa nos dois países, como as contribuições das línguas indígenas e africanas para enriquecer o léxico no cenário no contexto brasileiro destacando palavras como “açai”, “macaxeira”, “caçula” e “fubá”.

Outras palavras também se destacam pela divergência de suas formas, “fila” x “bicha”; “autocarro” x “ônibus” são algumas. Isso estimularia uma reflexão sobre a constituição do léxico da língua portuguesa, observando a nacionalização de formas estrangeiras, dos processos e formações de palavras como a justaposição e sufixação. Além disso, pode-se explorar a localização dos dois países situando o continente americano em relação ao europeu. Poderia ser abordado os topônimos “América” e “Europa”, mostrando que o primeiro advém do navegador Américo Vespucci e o segundo de uma deusa grega. Isso permitiria visitar o momento da antiguidade clássica com o *pathaeon* dos deuses gregos e as grandes navegações.

Figura 23- Palavra osculai.



Fonte: CARVALHO (2005).

A palavra “osculai” deriva do verbo oscular, cujo significado é um beijo na face ou em alguma outra parte do corpo. É um termo predominantemente utilizado no contexto religioso, um exemplo seria o grupo das Pastorinhas em suas apresentações musicais. No entanto, em certas ocasiões e contextos, essa expressão deixa de ser utilizada, permitindo o uso do verbo "beijar". Nesse sentido, ocorre uma mudança diacrônica na língua, em que ela varia ao longo do tempo e adquire uma nova forma de acordo com o contexto de uso. Podemos perceber isso na letra da música da Comunidade Católica Shallon:

[...] Beijo a Tua paixão que me liberta das minhas paixões Beijo a Tua cruz que condena e esmaga o pecado em mim Beijo Teus cravos, Tuas mãos que apagam o castigo do mal Beijo Tua ferida que curou a ferida do meu coração Eu Te beijo senhor e a Tua paixão é o meu tudo És meu tudo, Jesus, amado de minh'alma. (MUSIXMATCH, 2018, online)

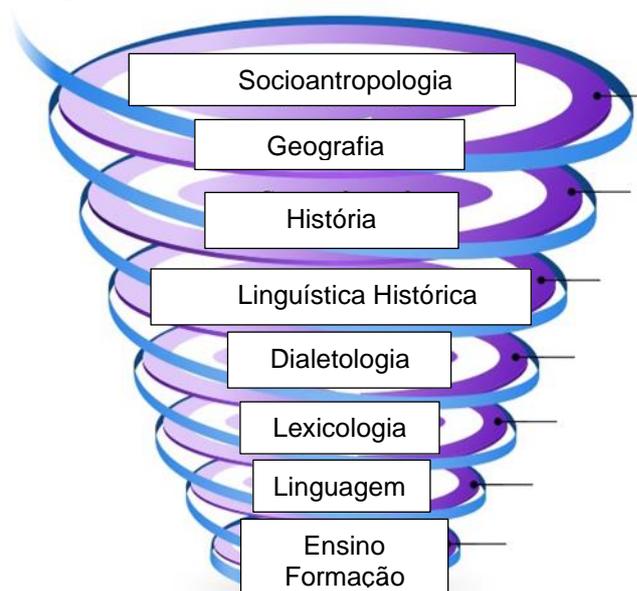
3.2 Contribuições para o ensino de Língua Portuguesa.

O componente curricular de Língua Portuguesa é indispensável na vida do estudante. Contudo, ensinar a língua materna é um desafio significativo, especialmente diante da falta de interesse observada em alguns alunos na sala de aula. As causas desse desinteresse são diversas e podem desorganizar as práticas pedagógicas. Como mencionado anteriormente, essa desordem pode funcionar como um ponto de mutação favorável a uma reorganização do fazer docente, estimulando mudanças nessa realidade. Como enfrentar esse obstáculo? Esse é o desafio do professor!

O paradigma da complexidade permite buscar abordagens que vão além do que já está estabelecido, encorajando o docente a desenvolver novas estratégias.

Portanto, o presente estudo buscou apresentar uma possibilidade para o ensino da língua portuguesa a partir de uma compreensão que valoriza uma formação mais ampla, pautada, principalmente, no diálogo com diferentes campos de conhecimento.

Figura 24- Representação do princípio recursivo



Fonte: adaptação elaborada por TELES, da espiral, modelo do office templates – Office 365 (2023)

Considerando a visão metadisciplinar, a disciplina Língua Portuguesa deve preservar a sua base institucionalizada e reconhecida, ao mesmo tempo em que valoriza a vida em suas múltiplas realidades socioculturais. O movimento da espiral revela que os campos de conhecimento interagem entre si, naturalmente, proporcionando elementos a serem explorados em sala de aula. Essa perspectiva ressalta que a linguagem permeia todas as áreas do conhecimento, abrangendo tanto o ensino quanto a formação. Ao adotar uma abordagem metadisciplinar, o professor reconhece a interconexão entre os saberes e busca promover um ensino que vá além dos limites da sala de aula. Valoriza-se o diálogo entre diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, permitindo que os alunos estabeleçam conexões significativas e ampliem sua compreensão do mundo.

Para Geraldi (2007, p.33), “o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco, político e pedagógico”. No entanto, é sabido que a aprendizagem não se baseia apenas no ensino da gramática normativa, o chamado “ditar regras”, mas criar várias possibilidades e metodologias para que o

processo de ensino aprendizagem aconteça. O aluno precisa ser o protagonista do seu próprio conhecimento, e com isso, desenvolver habilidades que lhe conferem certa autonomia. Isso pode ser alcançado por meio do estímulo e interesse pelos estudos, o que implica na responsabilidade do professor em buscar diferentes formas de atrair a atenção dos discentes.

Uma abordagem eficaz é a consideração da multiplicidade de fios do emaranhado que compõem a complexidade do ensino. Conforme sugerido pelas análises do observatório das lexias, o professor pode favorecer o despertar do interesse do aluno, seja sobre um ponto de geografia, de história, da gastronomia etc. Em algum momento, o aluno será impactado pela aula, pois, em sua multidimensionalidade composta pelo imaginário, cultural, físico, místico, psíquico e natural, ele encontrará um ponto de interesse. Quanto mais elementos o professor oferecer ao aluno, maiores serão as chances de atrair sua atenção, o que, por sua vez, facilitará a assimilação dos conteúdos abordados em sala de aula. Portanto, as abordagens pedagógicas que promovem a interdisciplinaridade, a metadisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a ecologização favorecem a liberdade de participação por parte do aluno.

Dessa forma, considerando que a língua portuguesa é dinâmica, o professor regente pode trabalhar o repertório linguístico dos alunos em contraste com as lexias analisadas, conforme mostrado na seção 3.2. Foram aventadas possibilidades para envolver os alunos de forma mais ativa nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Este trabalho, portanto, caminhou no sentido de valorizar as produções culturais da região como recurso formativo e de ensino por meio dos estudos do léxico. Assim, apresentou a língua em sua heterogeneidade, mostrando-a como um organismo vivo que, naturalmente, se modifica ao longo do tempo, por meio da concorrência entre formas conservadoras e inovadoras.

Logo, compreende-se que o léxico das produções culturais de Cruzeiro do Sul pode contribuir de forma significativa para o ensino da língua materna em sala de aula, permitindo observar os processos de mudanças em seus usos, confrontando o novo e o antigo, o que está em uso e em desuso. É importante mostrar que as palavras possuem vida e podem naturalmente cair no esquecimento. A língua portuguesa é composta por um léxico que abrange elementos diversos, como formas estrangeiras, neologismos e processos de formação de palavras.

Através dessa perspectiva, os alunos podem entrar em contato com os aspectos históricos de sua língua, compreendendo-a como fenômeno complexo que atende às diversas necessidades de expressão dos falantes. Refletir sobre esses aspectos pode contribuir, em certa medida, para desfazer alguns preconceitos, uma vez que o acesso a formas menos usuais pode levar à compreensão da lógica natural da língua. A forma “arretirar” parece recorrer ao recurso prefixal. Por analogia, também é possível encontrar em locais mais isolados termos como “alevantar”, “avoar” e “assoprar”, por exemplo. Isso demonstra que tais recursos são muito produtivos na língua portuguesa.

Mostrou-se, por meio da análise das lexias, que o léxico regional foi influenciado por diversas fontes, enriquecendo-se a partir do encontro de múltiplas realidades, envolvendo nativos e estrangeiros, formas urbanas e rurais, formas cultas e populares. Assim, a linguagem possui um potencial representativo por meio de seus usos, permitindo retomar a citação anterior de Morin, na qual ele destaca que as formas literárias são mais espontâneas e revelam a própria vida (Morin, 2004). As produções culturais abordadas neste contexto preservam essa essência, envolvendo poesia, trabalho e hábitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo debruçou-se sobre a formação e o ensino de língua portuguesa nos anos finais do nível fundamental, com o objetivo de buscar estratégias metodológicas que possam enriquecer as práticas pedagógicas. À luz do pensamento complexo, percorreu-se uma jornada de expectativas a partir de inquietações iniciais comuns aos professores, cujos anseios perpassam naturalmente pelo compromisso com um fazer docente responsável, eficiente e, se possível, prazeroso.

Abordamos a epistemologia da complexidade como um esteio investigativo na formação escolar, destacando os princípios dialógico, hologramático e recursivo como fundamentais para compreendermos a complexidade dos fenômenos educacionais. Esses princípios têm permitido uma abordagem mais integrativa e profunda dos contextos educacionais, desvelando as relações entre as partes e o todo.

Dessa maneira, o percurso investigativo por esse paradigma forneceu subsídios para uma reflexão mais cuidadosa sobre o ensino e a formação, que estão conectados pelos modos de direcionar as práticas em sala de aula. Esse foi o mote da pesquisa que buscou apresentar algumas sugestões para o ensino de língua portuguesa, por meio de uma forma capaz de despertar o interesse dos jovens alunos nesse nível educacional.

A partir dessa percepção, buscou-se uma resposta para o problema investigado: de que forma a dinâmica implementada à análise do texto pode tornar o ensino de língua portuguesa mais produtivo? A resposta veio da riqueza e beleza regional, marcada também pelas festas populares, incluindo o Carnaval e a Festa Junina; pelas celebrações religiosas como o Natal e o Novenário de Nossa Senhora da Glória; por contos e editoriais jornalísticos que exploraram os cenários festivos da região. Essas produções foram suficientes para acessar a linguagem regional por meio do léxico presente nos contextos festivos, favorecendo a exploração da história e das tradições do município de Cruzeiro do Sul.

Para tanto, observamos 40 lexias, das quais 5 passaram por análise, a partir de uma seleção que se deu por meio da percepção da concorrência entre a forma conservadora a inovadora sendo elas: “cacimba”, “bisania”, “alvissareira”, “bonança” e “oscular”. Diante disso, buscou-se favorecer o diálogo com outras realidades culturais, valorizando as circunstâncias contextuais em que cada uma delas se manifestam em

seus usos. Assim, a partir da análise linguística, desfilhou-se uma série de temas paralelos em uma dinâmica de complementaridade de conteúdos e abordagens. Isso ratificou a noção de complexidade ao revelar como tudo está realmente interconectado, ou seja, tecido junto, em uma trama de fios que constitui um todo orgânico.

Com base no princípio dialógico, pôde-se perceber melhor a fragmentação do ensino de língua portuguesa, especialmente em relação à forma como a linguagem é abordada, valorizando-se mais os aspectos que já estão consolidados e sistematizados no cotidiano da profissão. Isso acaba adiando a observação dos fenômenos linguísticos a partir da conexão entre diferentes campos de conhecimento e saberes diversos, embora haja sugestões da BNCC e dos PCNs favoráveis a abordagens mais complexas.

Logo, o princípio dialógico nos convida a considerar a dualidade no seio da unidade, entendendo que a ordem e a desordem são interdependentes e podem contribuir para a (re)organização dos fenômenos. Isso implica reconhecer as dificuldades e desafios enfrentados no ensino de língua portuguesa, como apontado pelos índices avaliativos e pesquisas realizadas, e buscar estratégias metodológicas que incentivem a aprendizagem significativa e a superação das problemáticas identificadas.

Nessa perspectiva de compreensão dos fenômenos educacionais, mostrou-se que a linguagem revela modos de estar no mundo por meio de um *modus vivendi* particular, mas que não se simplifica, pois, por meio dela é possível pensar em outras realidades.

Outrossim, o princípio da recursividade nos convida a romper com a relação linear de causa e efeito, compreendendo que tudo o que é produzido se volta sobre quem o produz, gerando um ciclo contínuo. Nessa perspectiva, a formação escolar é concebida como um todo orgânico, onde o ensino de língua portuguesa se conecta com diferentes campos de conhecimento, promovendo a revisitação da história e das tradições locais, valorizando a cultura e a língua materna do aluno.

Além disso, o princípio hologramático nos desafia a ir além do reducionismo e do holismo, reconhecendo que o todo está presente em cada parte. Assim, ao analisarmos as produções culturais de Cruzeiro do Sul, entendemos a importância de compreender o contexto regional para uma análise mais profunda e significativa. Ao

trazer elementos da cultura local para o ensino de língua portuguesa, promovemos uma conexão entre saberes, ampliando o olhar dos alunos para uma compreensão mais abrangente das realidades regional e universal.

É na dinâmica de inter-trans-multi-metadisciplinaridade e ecologização, que o professor ganha recursos para estimular o aluno a pensar sobre a linguagem como um fenômeno que reflete a vida humana, desvelando formas de trabalho, hábitos, fé, amor, medos, envolvendo tudo que é humano, situando-se no tempo e espaço. Assim, as estratégias estimulam o conhecimento sobre si e o outro, ampliando uma visão de mundo a partir de um espaço regional para um espaço maior do universo. Isso é importante porque abre espaço para refletir sobre a terra em que se vive e suas gentes, preparando o aluno, ainda, para lidar com o novo e o diferente. Esse desafio merece ser aceito, por isso este estudo traz algumas possibilidades para o ensino de língua portuguesa, acreditando em uma formação mais integrativa, por meio de uma visão que a vê como um todo orgânico em que tudo o que é humano se integra para despertar o interesse do aluno.

Por conseguinte, a epistemologia da complexidade nos oferece um caminho para entender os fenômenos educacionais de forma mais abrangente e integrada. O ensino de língua portuguesa, nessa perspectiva, se torna um elemento vital no processo formativo do aluno, conectando-se com diferentes campos de conhecimento e valorizando a cultura local. Ao adotarmos uma abordagem complexa, estamos preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo globalizado, promovendo uma educação mais significativa e transformadora.

Portanto, é fundamental que os profissionais da educação e os formuladores de políticas educacionais reconheçam a importância da epistemologia da complexidade na formação escolar. A adoção desses princípios permite uma compreensão mais profunda e sensível dos fenômenos educacionais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais crítica, consciente e integrada. Nesse sentido, a formação escolar se torna um processo dinâmico e enriquecedor, capaz de promover a transformação social e a valorização da diversidade cultural.

APÊNDICE

Lexia	Fonte	Contexto de uso	Dicionário on-line Priberam	Contexto Regional
alvissarar	As pastorinhas E o Jornal "o rebate"	Language m formal	1. Que ou quem dá qualquer notícia para receber alvissaras. 2. Que ou quem promete alvissaras. 3. Que ou quem pede ou recebe alvissaras. 4. Que ou quem traz boas notícias (ex.: <i>o início dos trabalhos não foi nada alvissareiro</i>).	Traz boas novas, notícias boas.
alumear	Bumba meu boi	Language m informal	1. Dar luz. 2. Acompanhar com luz. 3. Brilhar. 4. Iluminar. 5. Esclarecer.	Iluminar, clarear.
apresentado	Conto popular "Cão de Sete Orelhas"	Language m informal	1. Pôr na presença de. 2. Estender-se para ser tomado. 3. Voltar para, opor. 4. Expor. 5. Mostrar, oferecer à vista. 6. Expressar. 7. Exibir. 8. Aduzir. 9. Comparecer, aparecer. 10. Ter aparência, porte ou maneiras, que produzem boa ou má impressão. 11. Oferecer-se ao espírito.	Ser astuciosos, esperto, sem educação
arengueiro	Conto popular "Cão de Sete Orelhas"	Language m informal	1. Que ou o que arenga. = ARENGADOR 2. Que ou quem resmunga muito. = REZINGÃO, REZINGUEIRO 3. Que não se deixa pegar (ex.: <i>caval o arengueiro</i>).	Gostar de confusão, briga
arretirar	Bumba meu boi	Language m Informal	Não tem no dicionário	Sair daquele lugar, ir embora.
atônito	Conto popular: uma janela sobre o rio	Language m informal	Que se espantou ou surpreendeu. = ESPANTADO, ESTUPEFATO, PASMADO, PASMO	Assustados, confusos
Bisania	As Pastorinhas	Language m formal	1. Que, por ser inexperiente, é acanhado nos movimentos e não sabe obedecer às ordens (ex.: soldado bisonho). 2. [Figurado] Que revela timidez ou insegurança. = ACANHADO, TÍMIDO ≠ DESEMBARAÇADO	Pessoa tímida, envergonhada, inexperiente

			3. Que tem pouca experiência ou habilidade. = INÁBIL, INEXPERIENTE, VERDE	
bonança	As pastorinhas	Language m formal	1. Estado do mar quando o tempo volta a ser propício à navegação. 2. Tranquilidade de espírito. = CALMA, SOSSEGO	Tempo de esperança.
Cacimba	Bumba-meu-boi	Language m informal	1. Cova ou poço em que se junta a água paludosa. 2. Poço que recebe a água pluvial filtrada pelos terrenos circunjacentes e que é utilizada pelas povoações. = MAIANGA 3. Buraco cavado até se encontrar um lençol de água. [consultado em 19-01-2023].	Buraco cavado no chão para obter água potável.
caganeira	Bumba meu boi	Language m informal	Evacuação frequente de fezes líquidas ou quase líquidas. = DIARREIA	Diarreia
carecer	Conto popular “No tempo de antigamente”	Language m informal	Não ter o que é preciso. Não há necessidade.	Não precisa, não há necessidade.
caramundar	Buba meu boi	Language m informal	Não tem no dicionário	Dançar
crepitar	Poema “Fogos, bombas e balões”	Language m formal	Estalar como as faíscas que ressaltam da madeira incendiada, ou como o sal que se deita no fogo. = FAULHAR	Arder o coração consumir.
embevecer	Jornal “O Rebate”	Language m formal	1. Causar enlevo, êxtase. 2. Ficar absorto, enlevado, extática	
embriçica	Conto popular “No tempo de antigamente”	Language m informal	Não tem no dicionário	Conjunto de coisas organizada em fita, galho.

espinhaço	Bumba meu boi	Language m informal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Espinha grande. 2. Série de vértebras articuladas ao longo do corpo dos animais. = COLUNA VERTEBRAL, ESPINHA DORSAL 3. Parte exterior do corpo desde o pescoço até à região lombar. = COSTAS, DORSO 4. Aresta de monte. = SERRO 5. Cadeia montanhosa. = CORDILHEIRA, SERRANIA 	Coluna vertebral
Espaventar	Jornal o rebate/ editorial jornalístico	Language m formal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Causar espanto ou susto a. = ASSOMBRAR, ESPANTAR <i>verbo pronominal</i> 2. Ensoberbecer. 3. Inchar. 4. Assustar-se. 5. Fazer exibição de galas. 	Assustado
enternecer	Jornal o rebate	Language m formal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tornar terno. 2. Mover à piedade ou compaixão. 	Paciente, manso, humilde.
estupefato	Conto popular: uma janela sobre o rio	Language m formal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Admiradíssimo; pasmado, boquiaberto. 2. Entorpecido. 	Assustado
figança	Boi-Bumbá	Language m informal	Não tem no dicionário	Entranhas do boi.
Fumegar	Poema “ Fogos, bombas e balões”	Language m formal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Deitar fumo. 2. Exalar vapor. 3. Espumar. 4. Atear-se. 5. Sentir ou manifestar fúria ou irritação. = ENCOLERIZAR-SE, ENFURECER-SE, FUMAR, INFLAMAR-SE, IRRITAR-SE 	Cheirar, inalar fumaça
fuzarca	Jornal o rebate	Language m informal	Farra, folia.	Festa, farra com bebidas e amigos.
Maluvido	Conto popular “Cão de Sete Orelhas”	Language m informal	Não tem no dicionário	Indivíduo, pra frente, sem educação,
manducar	Jornal o rebate	Language m informal	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comer. 2. Dar ao dente, mastigar. 	Comer as comidas nas festas

			3. Colono agrícola indígena.	
mocotó	Bumba meu boi	Linguagem informal	1. Mão de vaca preparada culinariamente. 2. Tornozelo ou perna. 3. Homem velho, muito gordo e pesado.	Parte do pé ou mão do boi.
matreiro	Jornal o rebate	Linguagem formal	Manhoso; finório; matraqueado.	Mensageiro
Oscular	As pastorinhas	Linguagem formal	1. Dar ósculos. = BEIJAR 2. [Figurado] Tocar de leve. = ACARI CIAR	Beijar à face
pusilânime	Conto popular: os fortes.	Linguagem informal	1. Excessivamente tímido. 2. Que não tem coragem para reagir. 3. Que dá indícios de pusilanidade.	Covarde, fraco.
reima	Conto popular: o purgante	Linguagem informal	1. [Popular] O mesmo que reuma . 2. Líquido que escorre das azeitonas armazenadas em talha. = ALMOFEIRA 3. [Brasil: Norte] mau gênio; ronha	Tirar a reuma do corpo
soçobro	Poema "sobre pessoa"	Linguagem formal	1. Ato ou efeito de soçobrar. = SOÇOBRA, SOÇOBRAMENTO 2. Inversão de baixo para cima. 3. Sinistro. 4. Naufrágio. Plural: soçobros [ô].	Mergulho
scismarento	Jornal o Rebate	Linguagem Formal/jornalística	Que tem preocupações ou cismas; que pensa muito ou cisma sobre algo ou alguém (ex.: <i>refugia-se no silêncio, retraído e cismarento</i>). = APREENSIVO, CISMÁTICO, MEDITABUNDO	Anda cismático, meditativo
solapar	Conto popular: uma janela sobre o rio	Linguagem informal	1. Formar solapa em. 2. [Figurado] Arruinar; aluir. 3. Encobrir; disfarçar. 4. Esconder-se em cova. 5. [Figurado] Esconder-se; ocultar-se.	Abaladas pelas correntezas
Irisar	Novenário	Linguagem formal	Dar ou tomar as cores ou os reflexos do arco-íris. = IRIAR, MATIZAR Confrontar: irizar.	
Osteiro	Novenário	Linguagem formal	Não tem no dicionário	
Resplender	Novenário	Linguagem Formal	1. Emitir luz própria. 2. Brilhar com grande fulgor. = RUTILAR 3. [Figurado] Tornar-se notável. = FLORESCER, REALÇAR, SOBRESSAIR 4. Viver. 5. Refletir o brilho de.	Iluminar

			6. [Figurado] Tornar saliente ou manifesto. = MANIFESTAR	
Atroz	Novenário	Linguagem Formal	1. Cruel e desumano. 2. Que excede quanto é imaginável. 3. Monstruoso.	Maldoso
Emudecer	Novenário	Linguagem Formal	1. Tornar-se mudo. 2. Calar-se. 3. Extinguir-se. <i>verbo transitivo</i> 4. Fazer calar.	Tornar-se mudo
Fúlgida	Novenário	Linguagem Formal	<i>Adjetivo</i> Que fulge, brilha (ex.: <i>cabelos fúlgidos</i>). = BRILHANTE, FULGENTE	Brilhante
Ornada	Novenário	Linguagem Formal e Informal	1. Que se ornou. 2. Que tem enfeites ou ornamentos. = GARRIDO	Enfeitar
Imolar	Novenário	Linguagem formal	1. Oferecer em sacrifício, matando. = SACRIFICAR 2. Assassinar, massacrar, matar. 3. [Figurado] Prescindir de algo. = SACRIFICAR <i>verbo transitivo e pronominal</i> 4. Prejudicar(-se), arruinar(-se). <i>verbo pronominal</i> 5. Sacrificar(-se), tirando a própria vida, geralmente por meio do fogo. Confrontar: emular.	Oferecer em Sacrifício

Fonte: criado pelo autor

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. C. **Muito além da gramática**: Por um ensino sem pedras no caminho. Belo Horizonte: Ed. Parábola, 2007.

ANTUNES, I. C. **O território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ARAÚJO, Elenilda Maia de. **Cruzeiro do Sul**: Conquistas e perspectiva. Fortaleza: Editora Peregrino, 2016.

ALBANO, Gledisson. **Com 50% do público de forma presencial, Novenário de Nossa Senhora da Glória começa em Cruzeiro do Sul**. Jornal do Acre 1ª edição, Rio Branco, 06 de agos. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2021/08/06/com-50percent-do-publico-de-forma-presencial-novenario-de-nossa-senhora-da-gloria-comeca-em-cruzeiro-do-sul.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BARAHUNA, Epaminondas. **Estórias Amazônica**. Rio Branco: Fundação Cultural do Estado do Acre, 1998. 152 p.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, p.106.

BEDRAM, Bia. **A arte de cantar e contar histórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BEZERRA, Juliana. Império Bizantino. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/imperio-bizantino/>. Acesso em: 16 fev. 2023.

BALCÃO REIS, A., SEABRA, MC, & NUNES, LC (2015). **Rankings das escolas**: o impacto nas escolas públicas e privadas. In LC Nunes (Ed.), *A Escola e o Desempenho dos Alunos* (1ª ed., pp. 71-86). (Questões-Chave da Educação). Fundação Francisco Manuel dos Santos.

BEZERRA, Juliana. **Império Bizantino**. 6 dez. 2013. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/imperio-bizantino>. Acesso em: 9 jun. 2023.

CARDOSO, Susana. **Um legado para a dialectologia brasileira**. Londrina: Eduel, Salvador. EDUFBA, 2021.

CARVALHO, Deolinda Mara Soares de. **A presença de literatura oral no Vale do Juruá**: manifestações folclóricas e identidade. Rio de Janeiro, Paper Virtual, 2005.

CIDADEBRASIL. Cidade Brasil: Município Cacimba de Dentro, c82021. Página Inicial. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-cacimba-de-dentro.html>. Acesso em: 16 fev. 2023.

COMUNIDADE do Ramal 3 também será beneficiada com água tratada. **Juruá24Horas**, 2022. Disponível em: <https://juru24horas.com/>. Acesso em: 14 de fev. 2023.

CUNHA, Euclides da. **Um Paraíso Perdido**: reunião de ensaios amazônicos. Brasília, Senado Federal, 2000.

DIANA, Daniela. Cultura do Nordeste. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cultura-do-nordeste/>. Acesso em: 24 fev. 2023.

DOMBROWSKI Jamile Gregório, SOUZA, Rodrigo Medeiros de. BARATEIRO André, et al. (2018) **Malaria during pregnancy and newborn outcome in an unstable transmission area in Brazil**: A population-based record linkage study. PLoS ONE 13(6): e0199415. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0199415>.

FARACO, Carlos Alberto, 1950 - **Lingüística histórica**: uma seção ao estudo da história das línguas / Carlos Alberto Faraco. — São Paulo: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular 2018. Disponível em: [BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf \(mec.gov.br\)](#)> Acesso em: dezembro 2022.

JOSÉ, L. **Cantos e Orações**. Editora vozes. Nova Iguaçu, 04 de outubro de 1971.

HAUY, Amini Boainain. **História da Língua Portuguesa**. Editora Ática S.A.- São Paulo. 1989.

KARLBERG, Luísa Galvão Lessa. **Português**: Leitura para todos (vol 2). 1ª ed.- Rio Branco: ECA Editor, 2016, 233 p.

LESSA, Luisa Galvão. **Letras e letras**. Rio de Janeiro, 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.

MATTOS, General João Baptista de. **Os monumentos nacionais**: Território do Acre. Rio de Janeiro, Imprensa do Exército, 1961.

MORIN, Edgar. **O método III. O conhecimento do conhecimento**. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina. 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ªed. rev. – São Paulo; Brasília, DF: UNESCO, 2011a.

MORIN, Edgar. **O método IV. As idéias**: habitat, vida, costumes, organização. 6ª ed. Porto Alegre: Sulina. 2011b.

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo, 2000.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. - 2. Ed. rev. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo** / Edgar Morin; tradução Eliane Lisboa. 5. Ed.- Porto Alegre: Sulina, 2015. 120 p.

MORIN, Edgar. **A inclusão: verdade da literatura**. In: RÖSING, Tânia et al. *Edgar Morin: religando fronteiras*. Passo Fundo: UPF, 2004. p.13-18.

OLIVEIRA, T. L. F. da F.; BEHRENS, M. A.; PRIGOL, E. L. **Formação docente on-line à luz do paradigma da complexidade**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1888-1902, out./dez. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.13065>.

PAES LOUREIRO, João de J. **Cultura Amazônica. Uma poética do imaginário. A Cidade dos Encantados**. 4.ed. Belém: Cultural Brasil, 2015.

PIETRI, Emerson. **O ensino de Português no Brasil: as desigualdades da distribuição linguística**. EDUR • Educação em Revista. 2018; 34:e180137. Disponível em: ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5060-989>.

PRIBERAM. In.: **DICIONÁRIO Online da Língua Portuguesa**. Brasil: Priberam Informática, S.A., 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 22 jan. 2023.

PINHEIRO, Cristiano; MARTINS, Fernando. **Belíssimo Esposo**. In: Comunidade Católica Shalom. Edições Shalom, 2008. Disponível em: <https://www.musixmatch.com/pt-br/letras/Comunidade-Cat%C3%B3lica-Shalom/BEL%C3%8DSSIMO-ESPOSO>. Acesso em: 21 jun. 2023.

REGISTROS do Natal Iluminado. **Cacimba de Dentro**, Paraíba, 10 de dez. de 2022. Disponível em: <https://www.cacimbadedentro.pb.gov.br/registros-do-natal-iluminado/>. Acesso em: 25 de jan. de 2023.

ROCHA, Antônio Franciney de Almeida, 1971. **Quatro colinas**. Recife: bagaço, 2006. 130 p.

ROCHA, Maria Souza da. **A Complexidade do ensino de Língua Portuguesa: a semântica e a simbologia na obra Órfãos do Eldorado de Milton Hatoum** [dissertação]. Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens. Universidade Federal do Acre, 2021.

SANTOS, Neide. Depasa reforça abastecimento de água na Maternidade do Juruá. **Cruzeiro do Sul**, 20 jun. 2023. Disponível em: <https://batelao.com/depasa-reforca-abastecimento-de-agua-na-maternidade-do-juru%C3%A1/>. Acesso em: 25 de fev. de 2023

SAEB: **Mec e Inep divulgam resultados do Saeb e do Ideb 2021**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-saeb-e-do-ideb-2021>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SEABRA, Maria Cândida T. C. (org.) **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006.

SILVEIRA, Maria Claurênia A. **Contadores de histórias: tradição e cotidiano**. In: BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita et.al. Estudos em Literatura Popular. Edição comemorativa dos 25 anos do PPLP. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2004.

SOUSA, Inglês de. **Contos amazônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SOUZA, Carlos Alberto Alves de. **História do Acre: novos temas, nova abordagem**. Rio Branco, Editor Carlos Alberto Alves de Souza, 2005.

TELES, Francisca Élide da Conceição. **O ensino de língua portuguesa à luz da complexidade. A semântica e o símbolo da representação do feminino na obra S. Bernardo, de Graciliano Ramos**. Cruzeiro do Sul. 2021.

VIEIRA, M. de S. **Pastoril: uma educação celebrada no corpo e no riso**. 2010. 183 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de pós-graduação em educação. Linha de pesquisa: Estratégia de pensamento e produção de conhecimento. UFRN. Natal. 2010.

VIEIRA, A. J. H.; MORAES, M. C. **A docência no paradigma educacional emergente**. In: EDUCERE: Congresso Nacional de Educação, 12., 2015, Curitiba. Anais. Curitiba: Puc PR, 2015. p. 47-63.